PREFEITURA DE Jaguarari CUIDANDO DA NOSSA GENTE

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

CONSTRUINDO TERRITÓRIOS DE SABERES

JORNADA PEDAGÓGICA 2024

INCLUSÃO, DIVERSIDADE E FORMAÇÃO DOCENTE

ENSINO RELIGIOSO



9º

MÓDULO

INTRODUÇÃO

Bem-vindos ao módulo de ensino religioso, onde exploraremos as diversas tradições, crenças e práticas que moldam a experiência humana ao redor do mundo. O ensino religioso desempenha um papel significativo na formação integral dos indivíduos, pois oferece uma perspectiva única sobre questões fundamentais da existência humana, como valores éticos, moralidade, propósito e transcendência. Ao incorporar o ensino religioso em nossa educação, estamos capacitando os alunos a desenvolverem uma compreensão mais profunda de si mesmos, dos outros e do mundo ao seu redor.

Além de promover a compreensão das diversas tradições religiosas e culturais, o ensino religioso também estimula o pensamento crítico, a reflexão e o questionamento, incentivando os alunos a explorarem suas próprias crenças e valores. Isso contribui para uma formação mais holística, que vai além do aspecto puramente acadêmico, englobando também o desenvolvimento moral, emocional e espiritual dos estudantes.

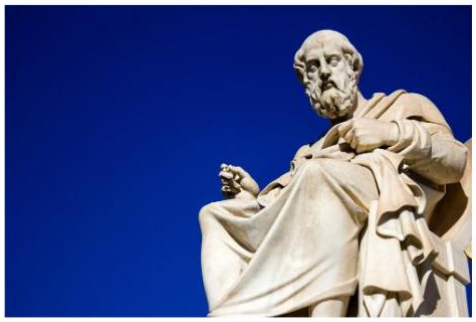
Ao mesmo tempo, o ensino religioso pode desempenhar um papel importante na promoção da tolerância, do respeito mútuo e do diálogo intercultural, ajudando a construir pontes entre diferentes comunidades e culturas. Essa abordagem inclusiva e interdisciplinar contribui para uma educação mais abrangente e relevante, preparando os alunos para serem cidadãos globais conscientes e compassivos.

Portanto, ao integrar o ensino religioso em nossa formação integral, estamos enriquecendo não apenas nosso conhecimento acadêmico, mas também nossa compreensão do mundo e nossa capacidade de viver de forma ética, significativa e harmoniosa em uma sociedade diversificada. Vamos explorar como as religiões influenciam as sociedades, a cultura e a vida individual, e como podemos aplicar esses insights para promover um mundo mais justo, compassivo e inclusivo. Que este módulo seja uma oportunidade para crescermos juntos na compreensão e na apreciação mútua.

1. IMANÊNCIA E TRANSCENDÊNCIA

Os termos imanência e transcendência são opostos e designam, respectivamente, aquilo que se encerra em si mesmo e aquilo que tem uma causa maior e exterior a si mesmo. O filósofo antigo Platão foi o primeiro a reconhecer a diferença entre uma realidade imanente e uma transcendente em sua Filosofia, pois ele estabeleceu a distinção entre duas realidades: uma realidade material e sensível e outra realidade imaterial e suprassensível.

Em geral, a imanência refere-se a algo que tem em si próprio o seu princípio e seu fim. A transcendência, por sua vez, faz referência a algo que possui um fim externo e superior a si mesmo. A imanência está ligada à realidade material, apreendida imediatamente pelos sentidos do corpo, e a transcendência está ligada à realidade imaterial, de uma natureza metafísica e puramente teórica e racional. Desde Platão, a Filosofia tenta lidar com a diferenciação dos dois conceitos, visto que são antagônicos e que suscitam a discussão acerca da validade de cada um ou da superioridade de um deles. Durante a Idade Média, a discussão acerca da validade de cada um desses conceitos dividiu o pensamento entre os filósofos neoplatônicos, como Agostinho, notadamente defensores da superioridade inquestionável da transcendência, e os filósofos aristotélicos, como Tomás de Aquino, que defendiam a validade da realidade imanente.



Contexto religioso

Essa discussão sobre a diferença entre os dois termos permeia a religião e pode ser mais bem visualizada no contexto religioso. Podemos classificar as duas, em relação ao pensamento religioso, da seguinte maneira:

- **Imanência**: relaciona-se às religiões panteístas, como as religiões africanas e o hinduísmo. Aqui, a concepção da ideia de Deus não se separa da matéria, sendo parte integrante e indissociável dela. Deus está em tudo, permeia tudo e não é uma entidade criadora, mas, sim, organizadora. Na Filosofia, o pensador holandês Baruch de Spinoza propôs uma ideia de Deus imanente e panteísta, resumida na máxima: Deus sive natura (—Deus, ou seja, a natureza‖). Deus seria uma substância presente em tudo e que participa de tudo;

- **Transcendência**: a tradição judaico-cristã e islâmica está baseada na noção de um Deus transcendente, ou seja, uma entidade primeira e separada da matéria que foi responsável por criar a matéria. Para o cristianismo, porém, a figura de Jesus Cristo é a personificação imanente do Deus transcendente.

Crítica de Kant

Immanuel Kant, filósofo alemão iluminista, apontou a necessidade de uma crítica revisionista à metafísica feita até então e fez uma distinção entre aquilo que podemos conhecer (o que está presente no tempo e no espaço, portanto, é imanente) e aquilo que podemos apenas entender (aquilo que não está no tempo e no espaço, portanto, é transcendente). Porém, esse pensador adiciona ainda a noção do transcendental, referindo-se a ideias que podem ser obtidas a partir de uma primeira experiência empírica.

Embora sejam termos antagônicos, os dois complementam-se, já que a explicação de um torna-se mais clara com a explanação do outro. Vistos do ponto de vista da Religião ou da Filosofia, são conceitos de suma importância para fazer a distinção entre um conhecimento de ordem teórica e um conhecimento de ordem prática.

Platão foi o primeiro filósofo a reconhecer o lugar da imanência e da transcendência na História da Filosofia,

RESPONDA:

1. O ser humano é um ser no mundo, está situado historicamente, ou seja, ele vive numa realidade imanente. Porém, ele também é capaz de ir além, de sonhar, de se superar, de ter esperança, de crer numa realidade transcendente. Qual é o perigo de se ficar ou numa visão só imanente ou só transcendente?

_____
_____
_____

2. As religiões são instituições só transcendentes ou também elas são instituições imanentes? Explique.

_____
_____
_____
_____

3. Quais são as duas realidades apontadas pelo filósofo Platão para exemplificar imanência e transcendência?

_____
_____
_____

4. Há religiões que, em lugar de unir, querem separar, ou seja, gerar uma dicotomia, um dualismo entre imanência e transcendência. Tentam mostrar que o mundo é ruim, mal, imperfeito, lugar de pecado, enquanto a realidade espiritual, por exemplo, no céu, tudo é bom, perfeito e maravilhoso. Como você analisa essa visão religiosa? Ela pode ter consequências na vida das pessoas?

_____
_____
_____
_____

RESPEITO À VIDA E À DIGNIDADE HUMANA EM DIFERENTES MÍDIAS

Tolerância Religiosa

A tolerância é necessária para que as diferenças possam coexistir no mundo em especial quando o assunto é a existência de várias religiões. Cada religião tem suas próprias crenças e formas de ver e encarar as dificuldades da vida. Não importa em que deus ou escritos sagrados se acredite todas as religiões tem que manter o respeito pelas crenças alheias.

- A tolerância é a melhor das religiões.
- Viver em sociedade presume que você sabe que deve respeitar as escolhas e decisões dos demais mesmo que essas sejam inexoravelmente contrárias as suas.
- Tolerância, respeito, ética, conhecimento, bom humor e simpatia são bases para a construção de relacionamentos eficazes.

O homem retrucou: "Existem três verdades. A do senhor, a minha e a verdade verdadeira. Nós dois, juntos, devemos buscar a verdade verdadeira". Só os intolerantes se julgam donos da verdade. Todo intolerante é um inseguro. Por isso, aferra-se a seus caprichos como um náufrago à tábua que o mantém à tona. Ele não é capaz de ver o outro como outro. A seus olhos, o outro é um concorrente, um inimigo, ou um potencial discípulo que deve acatar docilmente suas opiniões. O tolerante evita colonizar a consciência alheia. Admite que, da verdade, ele apreende apenas alguns fragmentos, e que ela só pode ser alcançada por esforço comunitário. Pode-se aplicar ao tolerante o perfil descrito por São Paulo no Hino ao Amor da 1ª carta aos Coríntios (13, 4-7): "é paciente e prestativo, não é invejoso nem ostenta, não se incha de orgulho e nada faz de inconveniente, não procura seu próprio interesse, não se irrita nem guarda rancor. Não se alegra com a injustiça e se rejubila com a verdade.

Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta." O tolerante não desata tempestade em copo d'água. Ele jamais cede quando se trata de defender a justiça, a dignidade e a honra. Das intolerâncias, a mais repugnante é a religiosa, pois divide o que Deus uniu. Grande parte das guerras que acontecem hoje, são porque um não aceita a escolha religiosa do outro. Na verdade isso deixa DEUS em segundo plano. Quem somos nós para, em nome de Deus, decretar se esses são os eleitos e, aqueles, os condenados? Outros tipos de intolerância são a homofobia, a étnica, etc. Só o amor torna um coração verdadeiramente tolerante. Porque quem ama não contabiliza ações e reações do ser amado e faz da sua vida, um gesto de doação.

* Ecumenismo - apelo à unidade de todos os povos - movimento favorável à união de todas as igrejas cristãs.

ATIVIDADE

1- Qual é o tema global do texto?

_____

_____

2- De acordo com o texto, defina tolerância e intolerância.

_____

_____

3- Quais tipos de intolerância são citados no texto?

_____

_____

_____

4- Que mensagem o texto tenta passar?

_____

_____

_____

5- No texto, que sentido tem a expressão relevar as diferença?

_____

_____

_____

6- O que você entende da imagem abaixo?



7- De acordo com o texto acima e com a imagem apresentada defina ecumenismo.





8- **Responda:**

A - Estabeleça a relação causa/consequência na imagem apresentada.

B - Identifique a ironia na charge acima.

9 - As duas imagens abaixo tratam de um mesmo tema, porém com abordagens diferentes. Compare essas abordagens.





INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

A intolerância religiosa é um mal que atinge não só o Brasil, mas como todo o mundo. Ela acontece quando alguém tem atitudes e ideologias que caracterizam a falta de respeito pelas religiões que possuem crenças e hábitos diferentes das suas. Intolerância religiosa é um termo que descreve a atitude mental caracterizada pela falta de habilidade ou vontade em reconhecer e respeitar diferenças ou crenças religiosas de terceiros. Pode-se constituir uma intolerância ideológica ou política, sendo que, ambas têm sido comuns através da história. A maioria dos grupos religiosos já passou por tal situação numa época ou noutra. Floresce devido à ausência de tolerância religiosa, liberdade de religião e pluralismo religioso.

Perseguição, neste contexto, pode referir-se a prisões ilegais, espancamentos, torturas, execução injustificada, negação de benefícios e de direitos e liberdades civis. Pode também implicar em confisco de bens e destruição de propriedades, ou incitamento ao ódio, entre outras coisas, que são atitudes de grande barbaridade.

Intolerância religiosa é a discriminação contra as pessoas e grupos que têm diferentes crenças ou religiões, e é marcada principalmente pelas atitudes agressivas e ofensivas.



A liberdade de expressão garante aos indivíduos o direito de manifestar as suas opiniões sobre determinado assunto, incluindo a crítica em relação aos dogmas religiosos, por exemplo. No entanto, a intolerância religiosa passa a se configurar quando a pessoa age com indiferença, violência ou de qualquer outro modo que fira a dignidade de outrem.

Por exemplo, humilhar, perseguir, discriminar ou agredir alguém por ter uma religião ou crença diferente de outra pessoa são atos de intolerância religiosa. No Brasil, a intolerância religiosa é um crime de ódio, classificado como inafiançável e imprescritível. A pena para os culpados varia entre 1 a 3 anos de prisão, mais o pagamento de multa. Uma pessoa intolerante não admite o fato de um indivíduo ter uma crença diferente da sua.

Intolerância religiosa e mídias digitais

A intolerância religiosa configura-se como um ato que depõe contra a pessoa em razão da sua crença, sendo praticada muitas vezes no ambiente de trabalho, por vizinhos e em redes sociais, como o facebook e twitter, por exemplo. O acesso à internet se dá por diferentes meios e amplos fins, contudo, ressalta-se nesse trabalho, o uso específico das redes sociais com expressivo número de usuários, para fins de manifestação e reprodução de discursos carregados de ódio em relação às pessoas pertencentes às religiões não cristãs, mas especificamente, sobre as pessoas cujas religiões estão fundamentadas em matrizes africanas. Uma aparente distância física, dá ao usuário a falsa sensação de poder onde expressa concepções discriminatórias em relação a tais religiosos.

Esses comportamentos, para além da violência gerada à vítima, corroboram para a perpetuação de outras ações de cunho discriminatório. O exercício da liberdade religiosa é previsto na Constituição Federal de 1988, via art. 5º, inciso VI, tal como a liberdade de consciência, devendo ser respeitado os locais de cultos e liturgias (BRASIL, 1988). Em análise às correntes legislações verificamos que existem meios para se proteger contra crimes caracterizados como intolerância religiosa, tal como previsto no Código penal, art. 208 — Escarnecer de alguém publicamente, por

motivo de crença ou função religiosa; impedir ou perturbar cerimônia ou prática de culto religioso; vilipendiar publicamente ato ou objeto de culto religioso: Pena – detenção, de um mês a um ano, ou multall (BRASIL, 1940, S/P). Em consonância ao exposto, a Lei 9.459/1997 define o crime de intolerância religiosa, com a ressalva de que os crimes incitados pelos meios de comunicação podem resultar na reclusão de 2 a 5 anos. Considerando que em meio à população jovem a incidência de práticas de discriminação ainda se apresenta como uma constante, e, considerando ainda que uma formação crítica é pauta corrente nos mais variados projetos políticos pedagógicos.

A intolerância religiosa no Brasil tem várias origens, mas é preciso destacar, no casos das religiões de matriz africana, o papel central que o racismo tem na produção de suas tentativas de destruição e inferiorização. Soma-se a isto, a desigualdade social, a discriminação racial e de gênero (uma vez que grande parte de suas lideranças e adeptos são mulheres e homossexuais), além de preconceito de classe e homofobia, entre outros.

A mídia também vem contribuindo e corroborando com a intolerância religiosa na medida em que muitas vezes funciona como um espaço de desrespeito e de desqualificação das religiões de matriz africana quando poderia funcionar como um espaço educativo onde o respeito a diversidade religiosa pudesse ser importante instrumento para aprofundar as discussões sobre religiões e direitos humanos, inclusive os direitos das pessoas que não têm nenhuma religião. Lembramos que as rádios e televisões são concessões públicas, portanto cabe também ao Estado cuidar para que casos de intolerância religiosa nessa área sejam apurada e tomada as devidas providências.



Verificamos que a discriminação religiosa no país continua no processo de impunidade, salvo raras exceções e a maior parte dos casos não chega ao Poder Judiciário, ficando nas mãos dos agentes ou das autoridades policiais, de promotores ou defensores públicos. São vários os motivos para que isso aconteça que vai desde o descaso, preconceito, racismo, intolerância religiosa ou influência da crença de existência de uma democracia religiosa. De acordo com o advogado Luiz Fernando não há pesquisas importantes sobre esse fenômeno na sociologia jurídica, e pouco se escreve a respeito do assunto, além do noticiário nas páginas policiais dos diversos tipos de mídia.

Assim, ganha importância central o desenvolvimento de ações que visibilizem o complexo sistema de exclusões, discriminações, violações de direitos humanos envolvido nos processos de intolerância religiosa. Bem como o fortalecimento das perspectivas de solidariedade social, de equidade e de democracia no país.

Contribuir para transformar esta realidade deve ser um compromisso de todas e todos, governos, segmentos religiosos e sociedade civil, para a construção de uma sociedade fundada em valores que fortaleçam o respeito à diversidade religiosa e aos direitos humanos. Essa tarefa exige uma reflexão sobre as formas de intolerância e das suas manifestações concretas, assim como o fortalecimento do diálogo para uma cultura de paz.

Ainda que possamos dizer que nos últimos anos o diálogo inter-religioso aumentou, paralelamente aumenta também as situações de desrespeito as religiões de matriz africana, assim como a necessidade de ações que possibilitem contribuir e fortalecer o respeito a diversidade

religiosa e a garantia dos direitos humanos conforme consta na Constituição Brasileira. Atualmente observamos o desenvolvimento de variadas formas de luta contra à intolerância religiosa que podem ser visibilizadas nas mobilizações públicas, passeatas, protestos, moções e abaixo-assinados, representações, proposituras de ações judiciais, informações veiculadas em material pedagógico, seminários, e encontros Luiz Fernando nos lembra que apesar da militância ter conseguido obter avanços na postura do Estado e na parcela progressiva da sociedade em diversos campos da questão religiosa, mas não com a eficácia e a força bastantes para erradicar a discriminação religiosa.

Para finalizar entendemos que é importante mobilizar os operadores do direito, dentre os quais os juízes, os promotores, os advogados, os defensores púbicos, e os delegados de polícia, que no cotidiano possam envidar maiores esforços para superarem o senso comum da prática intolerante, preconceituosa, discriminatória e racista, assim como é importante informar e treinar as lideranças e praticantes das religiões afro-brasileiras sobre os aspectos legais importantes relacionados ao livre exercício do direito à liberdade de crença e de religião garantidos pela legislação brasileira para que as pessoas pertencentes às Comunidades de Terreiro possam exercitar e defender a sua cidadania, assim como combater as diversas formas de intolerâncias e discriminação.

É importante também combater todo o tipo de fundamentalismo religioso pois tem causado impactos negativos na sociedade brasileira, assim como tem estimulado o ataque as religiões de matriz africana.

Religião e intolerância religiosa: atos e preconceitos praticados na internet e no cotidiano

Para a compreensão do conceito de intolerância, recorremos à Declaração Sobre a Eliminação de Todas as Formas de Intolerância e Discriminação Fundadas na Religião ou nas Convicções, datada o ano de 1981:



> “Intolerância e discriminação baseadas na religião ou nas convicções é considerada toda a distinção, exclusão, restrição ou preferência fundada na religião ou nas convicções e cujo fim ou efeito seja a abolição ou o fim do reconhecimento, o gozo e o exercício em igualdade dos direitos humanos e das liberdades fundamentais. (Declaração Sobre a Eliminação de Todas as Formas de Intolerância e Discriminação Fundadas na Religião ou nas Convicções, 1981)”.

A carta compreende um conjunto de direitos a favor do pleno exercício da crença e religiosidade por aqueles que a proferem, bem como descrições sobre o que configura-se como ato de discriminação. O documento estrutura-se a partir de uma redação que busca sensibilizar as pessoas para o efeito da intolerância sobre a dignidade humana. Respeitar a crença alheia, de acordo com a presente declaração implica na não violação dos direitos, bem como no respeito sobre suas ideias, convicções, princípios.

A redação pauta-se sobre as históricas guerras e conflitos entre os povos em decorrência da divergência de religiões. Assim, sustentamos ser necessária a promoção de medidas capazes de incentivar a compreensão e a garantia dos direitos que se correlacionam à religião. A carta alinha-se aos princípios estabelecidos pelas Nações Unidas e, portanto, aos movimentos voltados para a conquista da paz e justiça entre as diferentes populações.

O censo de 2010 nos aponta dados importantes no que se refere ao quantitativo de pessoas que seguem a religião do candomblé, umbanda e outras religiões de origem africana. Para esse

grupo em questão, foram identificados 0,31%. Uma queda de 0,1% de seguidores, e comparação ao censo de 1991. O índex de crimes de intolerância praticados na internet hoje talvez nos traga indícios que respondam tal queda. Enquanto isso, os dados apontam para o fato das religiões de cunho cristão vir crescendo enquanto opção em meio à população brasileira, em especial no meio evangélico.

A seguir, serão citados dois casos de intolerância religiosa que ocorreram em duas cidades do estado do Rio de Janeiro. O primeiro, de acordo com uma reportagem do G1 Rio, em agosto de 2017 uma idosa de 65 anos foi agredida na cidade de Nova Iguaçu, região metropolitana do Rio de Janeiro, onde sofreu ataques a pedrada pela vizinha, sofrendo lesões no rosto, na boca e no braço, sendo vítima de intolerância religiosa.

A candomblecista vinha sofrendo ataques verbais de longas datas, mas nunca tinha sido agredida por ninguém até então, conforme relato da filha que se apresenta como umbandista. Ela relata sofrer constantes ataques por causa de sua religião.

Outro caso com repercussão, foi divulgado pelo jornal Extra, relatando agressões verbais a uma jovem de 15 anos, vítima, também, de intolerância religiosa numa escola pública no município de São Gonçalo, região metropolitana do Rio de Janeiro. Ela sofreu ofensas pelos colegas de sala de aula em decorrência da sua religião, o candomblé. Segundo relato, práticas de bullying eram recorrentes desde o início do ano.

ATIVIDADE

1- Defina: Intolerância Religiosa.

_____

_____

2- Você já presenciou algum tipo de intolerância religiosa?

_____

_____

3- É possível acabar com a intolerância religiosa? Se sim, como?

_____

_____

_____

Respeitar as distintas manifestações e tradições religiosas

Dia 21 de janeiro, é celebrado o Dia Mundial da Religião, uma data que serve para dar destaque à importância do respeito às diferentes crenças religiosas e à fé das pessoas que convivem conosco. Esta é uma data ainda que merece atenção especial no nosso país, uma vez que o Brasil é caracterizado pela ampla miscigenação cultural e diversidade religiosa. Vale lembrar que este é um Estado Laico, que assegura a total liberdade de culto religioso. A incapacidade de lidar com as diferenças religiosas está diretamente ligada à dificuldade de administrar as próprias emoções. Pessoas emocionalmente inteligentes, por outro lado, têm a mente aberta e uma postura menos rígida em relação às crenças alheias. Vários fatores podem desencadear essa rigidez: maus tratos na infância, pais violentos ou inflexíveis, excesso de críticas, famílias disfuncionais e superproteção. Aprendendo a respeitar as diferenças. Cada indivíduo tem uma maneira única de pensar e se comportar. As crenças pessoais são construídas a partir da maneira como os indivíduos interpretam

aquilo que vivenciam, e é natural que cada um tenha sua própria crença baseada em suas experiências pessoais. Para que a convivência em sociedade seja possível, saudável e com relações duradouras, portanto, é fundamental que haja respeito às diferenças.



Confira algumas dicas para aprender a respeitar as diferenças e aprimorar o convívio em sociedade:

Entenda que sua verdade diz respeito somente a você

Algumas pessoas têm tanta necessidade de ter razão e, por isso, encontram muita dificuldade para aceitar diferentes opiniões. Pessoas que foram superprotegidas e mimadas na infância têm mais dificuldade para suportar as frustrações e não são capazes de lidar com diferentes opiniões e possibilidades.

Não entre em conflito

É importante compreender que as pessoas são diferentes, tem pontos de vista diversos e o respeito é a regra básica para qualquer relacionamento. Da mesma maneira que você espera ser compreendido, as outras pessoas esperam o mesmo.

Tenha flexibilidade

Quem age como dono da verdade é, geralmente, uma pessoa muito rígida e inflexível. Este tipo de indivíduo tende a ficar limitado dentro de própria razão, apresentando muita dificuldade de se colocar no lugar do outro. Essas características dificultam a possibilidade de conhecer outros pontos de vista e comprometem o aprendizado e a evolução do ser humano.

Desenvolva sua Inteligência Emocional

O desenvolvimento da Inteligência Emocional permite que você conquiste ferramentas que auxiliam na compreensão de seus próprios preconceitos e limitações. Ao entender suas emoções, você automaticamente se torna capaz de entender o outro e criar uma realidade mais flexível com as diferentes identidades, orientações sexuais e crenças. Invista no autoconhecimento e construa uma relação de amor com você, blindando-se de qualquer tipo de preconceito.

ATIVIDADE

1- Qual é a importância da celebração o Dia Mundial da Religião?

_____
_____

2- Por que a celebração o Dia Mundial da Religião, merece destaque no Brasil?

_____
_____

3- O que é Estado Laico?

_____
_____

4- O que o texto diz sobre a capacidade e a incapacidade de lidar com as diferenças?

_____
_____

5- Segundo o texto, que fatores podem levar a pessoa a se tornar intolerante?

_____
_____

6- De acordo com o texto, como se constroem as crenças?

_____
_____

7- No texto, o que é necessário para que a convivência em sociedade seja possível, saudável e com relações duradouras?

_____
_____

8- Quais dicas são dadas no texto para aprender a respeitar as diferenças e aprimorar o convívio em sociedade?

_____
_____

9- Diante do texto, por que algumas pessoas encontram muita dificuldade para aceitar diferentes opiniões?

_____
_____

10- Segundo o texto, que tipo de pessoas não são capazes de lidar com diferentes opiniões e possibilidades?

_____
_____

11- De acordo com o texto, que dificuldades apresentam a pessoa quem age como dono da verdade é, geralmente, uma pessoa muito rígida e inflexível?

_____
_____

12- Segundo o texto, qual é a importância do desenvolvimento da Inteligência Emocional?

_____

13- Que conselho é dado no último parágrafo do texto?

_____
_____

Religião e convivência em diferentes mídias

ESTADO E RELIGIÃO

A convivência nem sempre fácil entre o poder político e o espiritual



É célebre a passagem do Novo Testamento, em que Jesus, questionado se os judeus deveriam pagar impostos a César, respondeu com a frase: "Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus". A frase tornou-se um lema da separação entre o mundo espiritual e o mundo das coisas materiais, entre a separação que deve haver entre o Estado e a Religião. Ao longo da História, diferentes experiências nasceram da relação entre Estado e confissões religiosas, e acabaram por comprovar que a independência entre essas duas forças sociais oferece benefícios aos cidadãos que almejam viver em liberdade.



Teocracias são regimes em que o poder político é exercido, em nome de uma autoridade divina, por homens que se declaram seus representantes na Terra, quando não uma encarnação da própria divindade. O exemplo mais próximo de nós - talvez o único existente nos dias atuais - é o Vaticano. Seu governante, o papa, ocupa, ao mesmo tempo, o cargo de administrador temporal do território incrustado na cidade de Roma, na Itália, e, também, o de sumo sacerdote de uma das principais confissões religiosas do mundo, o Catolicismo, escolhido para o cargo por um colégio de cardeais que se acredita, para tanto, inspirado por Deus. Mas há outros exemplos de teocracias. No Japão, até o fim da Segunda Guerra Mundial, o imperador era considerado descendente direto dos deuses que criaram a Terra. O Tibete, hoje ocupado pela China, antes vivia sob a direção de um dalai-lama (supremo sacerdote e guia espiritual do budismo tibetano). E se caminharmos rumo ao passado mais distante, basta lembrar do Egito, onde o faraó era, ele mesmo, um deus, descendente direto do deus Hórus.



Neste início de século 21, no entanto, se desejamos refletir sobre as relações entre religião e Estado, devemos nos referir aos Estados confessionais, países em que uma única confissão religiosa é reconhecida oficialmente pelo Estado, recebendo, em certos casos, os privilégios decorrentes dessa condição. Contudo, há, entre esses Estados, grandes diferenças. O Catolicismo, na Argentina, ainda que seja a religião oficial do país, não possui qualquer privilégio. O Protestantismo Luterano é a religião oficial da Dinamarca, mas sua influência na sociedade dinamarquesa não se assemelha nem um pouco ao poder exercido, por exemplo, pelo Islamismo no Irã,

onde, depois da revolução que depôs o xá Reza Pahlevi, em 1979, os aiatolás (altos dignitários na hierarquia religiosa islamítica) tomaram o poder, criando um Estado no qual a religião prepondera sobre a política. Alguns estudiosos, inclusive, chegam a classificar o Irã como uma teocracia. Os países islâmicos, aliás, são exemplos contemporâneos de como a religião pode se confundir com a política. Desde seu início, quando fundado pelo profeta Maomé, o Islamismo, à medida que se expandiu pelo Oriente Médio, Extremo Oriente e Norte da África, chegando à Europa, instituiu uma cultura na qual as lideranças políticas e religiosas se concentram em um único governo. Assim, a religião islâmica é indissociável das estruturas políticas, sociais e econômicas desses países, não importando se falamos do Egito, onde há relativa democracia, ou da Arábia Saudita, uma monarquia absolutista.

Estado laico



No Brasil, como em inúmeros outros países, dizemos que o Estado é laico, ou seja, uma forma de governo independente de qualquer confissão religiosa. Mas, na época da monarquia, o imperador tinha o poder de nomear religiosos para os cargos eclesiásticos mais importantes e aprovar, ou não, documentos papais, a fim de que fossem seguidos pelos católicos do país.

O Estado laico, no entanto, prevaleceu após a Proclamação da República. As bases do Estado laico podem ser encontradas no Renascimento, quando começou a ocorrer uma gradual separação entre, de um lado, o pensamento político, a filosofia e a arte, e, de outro, as questões religiosas. Lentamente, graças à recuperação dos valores da Antiguidade clássica, o homem se voltou à livre busca das verdades, mediante o exame crítico e o debate independente, recusando a predominância ou a autoridade de uma verdade revelada por Deus e que se colocasse como absoluta e definitiva. Essa maneira de pensar e agir - que pode ser chamada de laicismo ou secularismo - deu origem a Estados laicos, onde as instituições públicas e a sociedade civil mantêm independência em relação às diretrizes e aos dogmas religiosos - e onde não se aceita, ao menos teoricamente, a ingerência direta de qualquer organização religiosa nos assuntos de Estado. Isso não quer dizer, entretanto, que as democracias modernas sejam Estados ateus, onde as religiões são proibidas. Ao contrário, esses países concedem a todas as confissões religiosas, sem quaisquer distinções, igual liberdade, permitindo que elas exerçam livremente sua influência cultural e, portanto, política

Autonomia



Assim, o Estado laico não é um Estado irreligioso ou anti-religioso nesses países, a relação entre o temporal e o espiritual, entre a lei e a fé, não é uma relação de contraposição, mas, sim, de autonomia recíproca entre duas linhas distintas da atividade e do pensamento humanos. Não por outro motivo o Supremo Tribunal Federal (STF) brasileiro, ao convocar as audiências sobre questões éticas e religiosas, quis ouvir a opinião não só dos católicos, mas também dos espíritas, dos cristãos de diferentes observâncias, dos budistas e de todas as confissões religiosas que desejassem se manifestar. Agindo assim, o Estado leigo protege a autonomia, a liberdade do poder civil, sem aceitar qualquer controle religioso, mas garantindo que todas as religiões possam se expressar livremente.

Privilegiar a liberdade

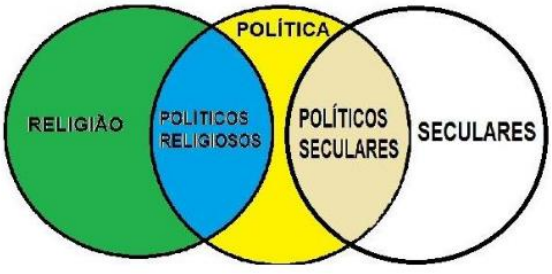


O filósofo e monge franciscano Guilherme de Ockham, no século 14, talvez tenha sido o primeiro a defender a importância de separarmos a fé e o pensamento livre. "As asserções principalmente filosóficas, que não concernem à teologia [ciência que se ocupa de Deus, de sua natureza e seus atributos e de suas relações com o homem e com o universo], não devem ser condenadas ou proibidas por ninguém, já que, em relação a elas, cada um deve ser livre para dizer o que deseja", afirma Ockham. Essas ideias foram sintetizadas, no século 17, por outro filósofo, John Locke, que as retirou da esfera das reflexões filosóficas individuais, expandindo-as à própria organização do Estado. Locke afirma que "o Estado nada pode em matéria puramente espiritual, e a Igreja nada pode em matéria temporal". Essa busca de uma harmonização entre forças que, num primeiro momento, podem parecer incompatíveis - o pensamento liberal e a doutrina religiosa (no caso de Locke, a doutrina cristã) - tem marcado, desde então, o processo de desenvolvimento das democracias ocidentais.

Convivência

No transcorrer dos últimos séculos, religião e Estado procuram encontrar uma fórmula que privilegie, acima de tudo, a liberdade humana - sem a qual não há nem verdadeira busca religiosa nem Estado verdadeiramente livre. E a própria Igreja Católica reconhece a necessidade dessa independência, em um dos documentos que compõem as resoluções do Concílio Vaticano 2º, a Constituição Pastoral Gaudium et Spes (sobre a Igreja no mundo atual): "No domínio próprio de cada uma, comunidade política e Igreja são independentes e autônomas". Ao sair da esfera de influência direta das religiões, o Estado tornou-se laico - e o laicismo não só impregnou a evolução das sociedades democráticas, mas se transformou também em um método de convivência, no qual filosofias e religiões, se não deixam de pretender possuir a verdade absoluta, também não transformam suas respectivas maneiras de pensar em atitudes que violentam a ordem jurídica ou afrontam a liberdade individual. E, de fato, esse é o ideal: no que se refere tanto às confissões religiosas como aos governantes, que eles procurem defender seus pontos de vista e exercer sua influência dentro dos limites estabelecidos pela lei, agindo sempre com tolerância.

Religiões seculares



Isso não quer dizer, no entanto, que a separação entre religião e Estado seja uma concepção política inquestionável, seguida por todos os países. Se, nos dias de hoje, há Estados que vivem intrinsecamente ligados à religião, como os do mundo islâmico, a história também nos mostra que, às vezes, os Estados podem transformar partidos políticos ou ideologias em verdadeiras religiões. Essa sacralização de uma ideologia ou de um partido é sempre marcada pela intolerância violenta - e chega ao extermínio físico dos adversários e dos dissidentes. Os regimes totalitaristas de influência fascista, nazista ou marxista são exemplos dessas religiões seculares, nas quais - como em muitos países islâmicos - as políticas mais repressoras são colocadas em prática. Esses Estados, apoiando-se em uma confissão religiosa ou em uma ideologia qualquer (que são transformadas em verdadeiros dogmas), instauram a censura e destroem a

autonomia das esferas filosóficas, artísticas, espirituais e políticas da sociedade - aniquilando assim o direito à liberdade.



Religião e Mídia

Um dos principais modos de articulação da presença do religioso na esfera pública na atualidade produz-se através da mídia e na mídia. Aspectos relacionados à mídia religiosa e à presença da religião na mídia de massa frequentemente se fazem presentes nas pesquisas sobre o campo religioso brasileiro, mas poucas vezes são assumidos como questão central de análise.

Ao produzirem mídias religiosas (músicas, vídeos, programas de TV, eventos, livros, sites e conteúdos na internet), diferentes grupos não apenas formulam expressões de um conteúdo religioso estático, pronto e acabado, para uma determinada audiência ávida por recebê-lo como forma de confirmação de suas presumidas certezas. Em lugar disso, a relação entre religião e mídia aciona um processo dinâmico de produção e reinvenção desses próprios conteúdos religiosos, de seu lugar na esfera pública, da relação entre o religioso e o secular, do surgimento de audiências (inesperadas e mesmo inusitadas), de modos de habitar e circular na cidade, da formação de subjetividades, da produção de políticas públicas, e das relações de grupos religiosos e laicos com o Estado.

Pensar a partir da articulação produtiva entre religião e mídia permite-nos ainda refletir sobre a materialidade dos meios nos diferentes contextos religiosos, sobre dimensões da sensorialidade, da estética e, principalmente, sobre questões relacionadas aos mediadores e às mediações que se destacam analiticamente segundo esse recorte de pesquisa.



A questão da articulação entre religião e mídia, vale esclarecer, não é aqui tomada como uma questão exclusivamente contemporânea, específica de tempos modernos nos quais as mídias e as tecnologias estariam presentes, em contraste com um passado remoto sem mídias e mediações. Muito menos entendemos o campo midiático como um âmbito privilegiado de ressurgimento do religioso e do mágico na modernidade. A relação entre religião e mídia é pensada neste dossiê a partir de concepções que tomam como princípio analítico uma constituição recíproca entre as categorias religião e mídia, indo além de uma abordagem simplista que se inclina apenas sobre os usos de recursos tecnológicos na disseminação de mensagens e práticas religiosas. As reflexões de Ângela Zito em seu artigo Religion is Media convidam-nos a um raciocínio que aproxima a própria definição de religião da definição de mídia. Afirma:

> [...] do ponto de vista da mediação dialética da vida social, religião e mídia podem ser entendidas como funcionando de maneira surpreendentemente íntimas, de modo a configurar formas ainda mais potentes de prática social, quando deliberadamente interligadas. Ambas envolvem e mobilizam questões epistemológicas e cosmológicas da constituição do real.

Ou ainda, tal como nos instiga:

Imagine qualquer forma de experiência, prática ou conhecimento religioso e veja o que sobra sem tecnologia‖. Sem instrumentos, ferramentas ou aparatos; sem arquitetura ou roupas; sem pinturas, instrumentos musicais, incensos, ou documentos escritos; sem qualquer prática disciplinar corporal de controle, tal como métodos aprendidos e performatizados de respiração, modos de sentar, gestos com as mãos todas essas são também práticas técnicas. Até mesmo pensamentos e imagens parecem se desfazer se removermos as tecnologias representacionais da linguagem e da iconografia. A conclusão inescapável que se extrai deste exercício é que religião seja como se escolha defini-la, é inerentemente e necessariamente tecnológica.

O campo de estudos de Religião e Mídia fortalece-se a partir dos anos 1990 e reúne diferentes pesquisadores ao redor do mundo. O primeiro artigo deste dossiê, de autoria de Jeremy Stolow, apresenta-nos uma visão geral desse campo de pesquisas, suas principais questões epistemológicas, metodológicas e temáticas. Partindo do princípio de que esse é um campo eminentemente interdisciplinar, Stolow desenvolve uma leitura interessada acerca dos principais desafios desse esforço de investigação pautado no inevitável e indispensável diálogo entre diferentes áreas disciplinares, como a sociologia, a antropologia, a comunicação e as ciências da religião, dentre as principais.

Em seu artigo, o autor propõe-se ainda a inspirar pesquisadores, sugerindo e indicando temáticas relevantes e pertinentes ao campo de pesquisa em religião e mídia, bem como modos de abordá-las, evidenciando interesses tanto em temas e campos que demandam abordagens mais históricas (o que confirma a ideia de que religião e mídia configuram uma temática não exclusivamente moderna), quanto em objetos de pesquisa pertinentes à efervescência das questões mais acaloradas da cena pública contemporânea no Brasil e no mundo. Destacam-se, na abordagem de Stolow ao campo de religião e mídia, sua ampla leitura do conjunto de estudos realizados sobre a temática, sua contribuição significativa ao sistematizar esse panorama internacional, tal qual o modo como apresenta esse cenário de forma imaginativa e provocadora.



Grande parte da produção sobre religião e mídia no Brasil trata da relação entre as religiões cristãs e as mais diferentes estratégias midiáticas de projetos católicos e evangélicos. Ao abordar em sua análise um grupo que propõe uma releitura de tradições africanas, De Witte oferece-nos um material diferenciado que escapa às religiões cristãs, o que oxigena o campo, ao mesmo tempo em que com aquelas se relaciona intrinsecamente.

A autora analisa em seu artigo as práticas da Afrikan Traditional Religion em Gana, levando em consideração suas estratégias midiáticas, as dinâmicas internas ao grupo religioso, sua relação com a cena pública e política, e o modo como as práticas e discursos dinamizam redes de poder que participam da produção de uma disputada concepção de cultura e identidade africanas em Gana e em todo continente africano. No Brasil, diferentes pesquisadores já vêm contribuindo nos últimos anos de forma significativa com produções importantes para o campo de pesquisas em Religião e Mídia. Este dossiê reúne novos nomes ao campo, fomentando assim outros diálogos, novas articulações temáticas e possíveis combinações entre diferentes áreas de interesse das Ciências Sociais. Na fina análise de Mariana Côrtes sobre o mercado pentecostal de pregações e testemunhos articulam-se no campo de religião e mídia elementos de uma sociologia do trabalho, do consumo e do mercado.

O foco da análise da autora são as práticas dos pregadores itinerantes: sujeitos que agenciam seus passados no pecado enquanto mercadoria simbólica, sob a forma de apresentações ao vivo de seus testemunhos e de DVDs e CDs vendidos em um novo mercado religioso que, tal como apresentado por Côrtes, oferece não apenas respostas milagrosas para as aflições, mas também opções reais de carreira a esses pregadores. Os ex-tudo (ex-bandidos, ex-macumbeiros, ex-traficantes, etc.) são pensados pela autora tanto em sua relação com esse novo mercado, quanto a partir das estratégias de subjetivação que acionam, especificamente no campo do que Côrtes analisa como gestão do sofrimento, no qual a história de vida se torna mercadoria. Se, através do artigo de Côrtes, é possível abordar a temática do trabalho e do mercado tratando do campo de religião e mídia, o modo como Sant'Ana discute a dimensão política é um diferencial de sua produção nesse campo.

O artigo de Sant'Ana trata da relação entre som e poder, produzindo uma discussão sobre paisagem sonora na qual o evento público da Marcha para Jesus participa da formulação na esfera pública de uma categoria geral de evangélicos, sua relação com a cidade, o Estado e apolítica. Em sua análise, a ocupação sonora das ruas pela Marcha para Jesus configura-se uma ocupação política, mercadológica e religiosa, afirmando assim um projeto evangélico de cidade e nação em franca disputa na esfera pública brasileira.

Um dos principais projetos evangélicos em disputa pela hegemonia religiosa no Brasil desde os anos 1990 é aquele conduzido pela Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), sendo a mídia uma de suas principais estratégias. Responsável por emissoras de rádio, televisão, editoras, websites, dentre outros veículos, a IURD reúne no conjunto de suas ações inúmeras mídias próprias, bem como se orienta abertamente para um tensionamento mais amplo das mídias de massa estabelecidas. O artigo de Jacqueline Teixeira toma por recorte específico dentro desse universo as mídias da IURD voltadas para o público feminino. Teixeira aborda a relação entre mídia e performances de gênero no projeto Godllywood, frente midiática da IURD que congrega um conjunto de estratégias voltadas para a produção de um modelo de gênero que atinge as mulheres nos mais variados âmbitos de sua vida – casamento, família, finanças, trabalho, estética, etc. Ao articular estudos de religião, gênero e mídia, Teixeira contribui para o campo de pesquisas em religião e mídia no Brasil, e seu artigo completa este dossiê de forma primorosa.

ATIVIDADE

1- Fale resumidamente sobre: Religião e convivência em diferentes mídias.

_____

_____

_____

_____

2- Conceitue:

a- Teocracias _____

_____

_____

b- Estados confessionais _____

_____

_____

d- Autonomia _____
_____
_____

e- Privilegiar a liberdade _____
_____
_____

f- Convivência _____
_____
_____

g- Religiões seculares _____
_____
_____

3- Faça um paralelo entre: Estado confessional e estado laico.



_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

4- Fale sobre a relação: Religião x Mídia.

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

ATIVIDADES DO 2º SEMESTRE

LIBERDADE DE PENSAR



Liberdade de pensamento (liberdade de consciência, liberdade de opinião ou liberdade de ideia) é a liberdade que os indivíduos têm de manter e defender sua posição sobre um fato, um ponto de vista ou uma ideia, independente das visões dos outros. Consta na Declaração Universal dos Direitos Humanos em seu artigo XVIII, que expressa que "todas as pessoas têm direito à liberdade de pensamento, consciência e religião"

APROFUNDANDO

É possível que você já tenha indagado: Será que temos o direito de falar tudo aquilo que queremos, mesmo que isso ofenda o outro? A Liberdade de Manifestação do Pensamento, costumeiramente chamada de “Liberdade de Pensamento”, garantida no Inciso IV do Artigo 5º da Constituição de 1988, trata dessa questão, mas não é o único. Esse artigo é um dos principais de nossa Constituição, porque determina os direitos fundamentais de todos os cidadãos do país, como direito à vida, à liberdade e à igualdade. A “liberdade de pensamento” configura, portanto, um dos principais instrumentos para se cumprir o direito à plena liberdade no Brasil.



O artigo 5º, em seu inciso IV, afirma que:

“IV – é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;”

Logo, conclui-se que podemos expressar nossas opiniões e pensamentos sem que o Estado, ou qualquer outra pessoa, nos impeça disso. Porém, isso não significa que podemos agir com desrespeito, ofender ou ferir qualquer outra lei do País. A liberdade de manifestação do pensamento será garantida desde que, ao expressar uma opinião, as outras leis sejam respeitadas.



Pensar é um ato essencial para o desenvolvimento social, econômico e cultural de qualquer indivíduo e sociedade. Pode parecer óbvio que tenhamos a liberdade de pensamento, afinal, ninguém pode invadir nossa cabeça e nos impedir/obrigar a pensar em algo. Entretanto, ao garantir, em lei, a liberdade de manifestação do pensamento, além do direito de expressar opiniões, também se garante o direito ao pensamento íntimo, o direito ao silêncio e até mesmo o direito de não manifestar o pensamento.

Crítica (Reflexão)



ATIVIDADE

1. O que o artigo 5º, em seu inciso IV da nossa Constituição Federal garante a todos os brasileiros?

2. Posso defender minhas opiniões e convicções religiões desrespeitando as pessoas que pensam diferente de mim? Justifique sua resposta.

3. O que significa ter liberdade para pensar?

4. Analise a charge de Bobbiker (crítica) e responda:

No Brasil, ainda existe opressão àqueles que porventura pensam diferente da maioria? Cite um exemplo.

RESPEITO À PESSOA IDOSA



O idoso

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), idoso é todo indivíduo com 60 anos ou mais. Essa idade mínima pode variar em cada país. O idoso é uma pessoa que têm vivido uma longa vida e adquirido grande experiência nessa trajetória. Toda sua história de vida deve ser valorizada, assim, como seus direitos respeitados. Vamos conhecer mais sobre esses direitos?

Você sabia que existe um estatuto que garante a proteção aos idosos? Conheça dois artigos desta lei:



Artigo 2: O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

Artigo 3: É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

CUIDADO E AMOR



Confúcio disse que não é suficiente apenas sustentar nossos pais. Nós devemos reverenciá-los. Falhar nessa questão, ele disse, não nos faz melhor do que os animais. É preciso que nossas crianças e jovens sejam ensinados a respeitar seus pais e seus avós, pois um dia chegarão lá. Todos nos tornaremos idosos, mesmo sem consciência real disso. É necessário prevenção e preparo para a velhice, pois as mudanças virão e é preciso aceitá-las. Nossos idosos precisam viver próximos à família e ter relações sociais positivas e consistentes. Precisam ter, o máximo possível, acesso à saúde física, mental, psicológica e espiritual. Precisam se divertir e receber muito carinho e respeito. Um país que respeita seus idosos é um país que respeita a vida e os direitos humanos na sua interpretação mais pura. Só teremos qualidade de vida para todos os idosos do nosso país se começarmos pela base: a educação e por políticas públicas sérias em benefício da pessoa idosa. Sabemos o que é preciso fazer e temos os melhores instrumentos, como o Estatuto do Idoso. Temos os mais qualificados profissionais do mundo nessa área. Agora é mãos à obra.

Para garantir o envelhecimento da população de forma tranquila, com dignidade, sem medo, opressão ou tristeza, é preciso trabalhar intensamente na prevenção da violência para poder assegurar uma vida saudável. Por isso, é importante que fiquemos sempre atentos ao comportamento da pessoa de mais idade, pois, se eles apresentarem qualquer inquietude, temor ou marcas de violência física, devemos procurar ajudá-la o mais rápido possível.

O idoso na pandemia do Coronavírus



Em tempo de pandemia, como são mais susceptíveis a contrair o vírus Covid-19, o carinho e o cuidado precisam ser garantidos para eles. É necessário que a família e o poder público busquem alternativas que viabilizem a qualidade de vida e sua saúde. Não devemos nos esquecer que um dia seremos idosos e vamos gostar que sejamos respeitados.

Dia Internacional do Idoso

1º de outubro



Basta sua presença, sua paciência, sua generosidade, sua retribuição, para que os corações deles fiquem aquecidos. Se um dia eles não conseguirem se equilibrar ou caminhar direito, segura firme as mãos deles e os acompanhe bem devagar, respeitando o ritmo deles durante a caminhada, da mesma forma que eles respeitaram o seu ritmo quando lhe ensinaram a andar. Por isso, respeite os idosos!

ATIVIDADE

1. Como podemos definir a pessoa idosa?

2. De quem é a obrigação, segundo a LEI 10.741, em assegurar à pessoa idosa o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer?

3. Para você, por que é importante respeitar as pessoas idosas?

4. O que é preciso fazer para garantir o envelhecimento da população de forma tranquila, com dignidade, sem medo, opressão ou tristeza?

5. Que mensagem você gostaria de escrever para alguém que não respeita os idosos?

A MESA DO VELHO AVÔ

Um frágil e velho homem foi viver com seu filho, nora e neto de quatro anos. As mãos do velho homem tremiam, sua vista era embaralhada e seu passo hesitante. A família comeu junto à mesa, mas, as mãos trêmulas do avô ancião e sua visão falhando tornou difícil o ato de comer. Ervilhas rolavam da colher dele para o chão. Quando ele pegava o seu copo, o leite derramava na toalha. A bagunça irritou fortemente seu filho e nora

- Nós temos que fazer algo a respeito do vovô, disse o filho. Já tivemos bastante leite derramado, muita comida no chão e sempre o ouvimos comer ruidosamente.

Assim, o marido e a esposa prepararam uma pequena mesa num canto da sala. Lá, o ancião comia sozinho, enquanto o resto da família desfrutava o jantar. Desde que o avô tinha quebrado uns pratos, a comida dele ficou sendo servida numa tigela de madeira. Quando a família olhava de relance na direção do vovô, às vezes percebia lágrimas em seus olhos por estar só. Ainda assim, as únicas palavras que o casal tinha para ele eram advertências quando ele derrubava um garfo ou derramava comida. O neto assistia tudo em silêncio.

Uma noite, antes da ceia, o pai notou que seu filho estava brincando no chão com sucatas de madeira. Ele perguntou docemente para a criança:

- O que você está fazendo?

Da mesma forma dócil o menino respondeu:

- Estou fazendo uma pequena tigela para você e mamãe comerem sua comida quando eu crescer, e continuou a trabalhar.

As palavras do menino golpearam os pais, que ficaram mudos. Então, lágrimas começaram a fluir em suas faces. Entretanto, nenhuma palavra foi dita e ambos souberam o que deveria ser feito.

Naquela noite, o marido pegou a mão do vovô e, com suavidade, conduziu-o à mesa familiar. Pelo resto dos seus dias de vida, o vovô comeu sempre com a família. E por alguma razão, nem o marido nem a esposa pareciam se preocupar mais quando um garfo era derrubado, ou leite derramado, ou que a toalha da mesa tinha ficado suja.

As crianças são notavelmente perceptivas. Os olhos delas sempre observam, suas orelhas sempre escutam, e suas mentes sempre processam mensagens que elas absorvem. Se elas nos vêem pacientemente providenciar uma atmosfera feliz em nossa casa, para nossos familiares, elas imitarão aquela atitude pelo resto de suas vidas. E os pais sábios percebem isso diariamente, que o alicerce está sendo construído para o futuro da criança.

ATIVIDADE

1ª) Qual o fato que dá início a narrativa?

_____

2ª) Quais eram as características do vovô com as quais sua família se irritava?

_____

3ª) Retire exemplos de atitudes no texto que o vovô fazia e irritava seu filho.

_____

4ª) O que motivou o filho a tomar uma providência definitiva a respeito do seu pai?

_____

5ª) O que a família do vovô decidiu fazer para não se repetir as situações vivenciadas na hora do almoço?

_____

6ª) O que a criança estava fazendo que chamou atenção do pai? O que a criança falou que deixou o pai triste?

_____

7ª) Em sua opinião, por que o pai ficou abalado com a resposta do filho? Justifique sua resposta.

_____

8ª) No trecho "*As palavras do menino golpearam os pais*…", explique com suas palavras a expressão destacada.

_____

9ª) O que mudou na rotina do vovô após a o diálogo com o filho? O que levou os pais a tratarem o velhinho com respeito e amor?

_____

10ª) A finalidade do texto é

a) ( ) informar. b) ( ) criticar. c) ( ) conscientizar. d) ( ) denunciar.

TEMA: PERDÃO



Às vezes, como é difícil perdoar! E, no entanto, o perdão é o instrumento colocado nas nossas frágeis mãos para alcançar a serenidade do coração, a paz. Deixar de lado o ressentimento, a raiva, a violência e a vingança são condições necessárias para se viver como irmãos e irmãs e superar a violência. A paz é tecida no dia a dia com paciência e misericórdia, no seio da família, na dinâmica da comunidade, nas relações de trabalho, na relação com a natureza. Trata-se de realizar pequenos gestos de respeito, de escuta, de diálogo, de silêncio, de afeto, de acolhida, de integração, que criam espaços onde se respira a fraternidade".

cancaonova.com (Papa Francisco)

A IMPORTÂNCIA DO PERDÃO



O perdão é um sentimento de liberdade da própria alma, é tirar uma angústia, um peso de dentro do coração e com isso, transmitir um sentimento de alívio e paz. O perdão não pode ser falso, deve ser verdadeiro e sincero, por isso, para exercê-lo é necessário permitir-se em fazer a mudança e extrair todo o sentimento negativo de dentro da mente.

REFLETINDO

Portanto, o perdão é a chave do coração para iniciar novos ciclos em nossas vidas. Muitas vezes, a dificuldade de perdoar pode atrapalhar o relacionamento saudável em sociedade. Por mais que a "ferida" ainda doa, viver com um "peso" na consciência não é nada benéfico. Perdoar não significa esquecer, mas reconhecer que o mal pode ser vencido com o bem. Logo, sempre é hora de seguir em frente, esquecer o passado e viver um presente cheio de esperança e felicidade no coração.

ATIVIDADE SOBRE O QUE VOCÊ APRENDEU

1. Segundo o texto inicial, quais sentimentos devemos deixar de lado para se viver como irmãos e irmãs e superar a agressividade?

a) ( ) A violência, o amor, a alegria e a tristeza.
b) ( ) A raiva, a tristeza, a paz e a esperança.
c) ( ) O ressentimento, a raiva, a violência e a vingança.
d) ( ) O amor, a alegria, a compaixão e a felicidade.

2. Porque o perdão é algo tão importante para a convivência?

_____

3. De acordo com o texto, como o ser humano deve exercer a paz no seu dia a dia?

_____

4. Depois que exercemos o perdão, o nosso coração fica:

a) ( ) triste. b) ( ) aflito. c) ( ) angustiado. d) ( ) em paz.

5. A dificuldade em perdoar pode atrapalhar o relacionamento entre as pessoas? Por quê?

_____

6. Segundo o texto, qual é a chave para iniciarmos novos ciclos em nossas vidas?

a) ( ) A sabedoria. b) ( ) A comunhão. c) ( ) A felicidade. d) ( ) O perdão.

7. Conforme o texto, o mal pode ser vencido com o (a):

a) ( ) mal. b) ( ) bem. c) ( ) esperança. d) ( ) rancor.

8. De acordo com o texto, **NÃO** é um ato de respeito:

a) ( ) discutir. b) ( ) silenciar. c) ( ) escutar. d) ( ) dialogar.

9. Complete as frases com as palavras do quadro abaixo conforme o estudo de hoje:

COMUNIDADE	PERDÃO	LIBERDADE
VERDADEIRO	BENÉFICO	ESQUECER

a) É um sentimento de liberdade da alma:

_____

b) Um sentimento vivido por quem perdoa:

_____

c) Lugar onde se deve viver o perdão:

_____

d) Tipo de perdão válido:

_____

e) Viver com peso na consciência não é:

_____

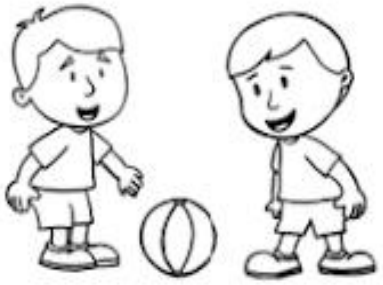
f) O que deve ser feito com o passado triste?

_____

10. Qual das palavras abaixo está relacionada ao perdão?

a) ( ) Fúria. b) ( ) Angustia. c) ( ) Amor. d) ( ) Intriga.

11. Observe as imagens abaixo e pinte aquelas que estão associadas ao ato de perdoar.



12. Procure no diagrama as seguintes palavras:

DESCULPA PAZ BONDADE ALEGRIA ALÍVIO

D	E	S	C	U	L	P	A
F	P	I	U	T	E	A	W
D	L	K	J	Y	R	Z	Z
B	O	N	D	A	D	E	X
G	X	A	L	I	V	I	O
H	K	Ç	L	M	N	V	C
J	A	L	E	G	R	I	A

13. Escreva o nome de um sentimento transmitido pela imagem.



_____

14. Produza uma pequena frase relacionada ao perdão.

_____

_____

SOLIDARIEDADE



A solidariedade é um sentimento nobre que impulsiona a ajudar e apoiar o próximo, é um ato de generosidade que conecta e fortalece os laços humanos, mostrando que, juntos, podemos superar qualquer desafio, é a essência da humanidade, um valor que inspira a sermos melhores e a construirmos uma sociedade mais justa e igualitária.

Solidariedade: um gesto de empatia e compaixão

A solidariedade é um ato que vai além do simples altruísmo, ou seja, é a expressão máxima da capacidade de nos colocarmos no lugar do outro, compreendermos suas dores e necessidades. Um convite para sairmos do nosso mundo individualista e enxergarmos o coletivo com sensibilidade e generosidade.

A prática da solidariedade

Ao exercermos atos de bondade e compaixão, não apenas ajudamos aqueles que estão em situações de vulnerabilidade, mas também fortalecemos os laços de comunidade e promovemos um ambiente mais harmonioso, valorizando as pequenas ações, como oferecer um sorriso a alguém, ajudar um idoso a atravessar a rua ou simplesmente ouvir com empatia alguém que precisa desabafar.

Formas de ser solidário

Existem muitas maneiras de exercer a solidariedade, seja ajudando pessoas próximas, fazendo parte de causas sociais e através de pequenas atitudes no cotidiano. A cada atitude solidária que você tem, está plantando uma semente e incentivando aqueles que estão ao seu redor a receberem o ato de bondade e o passarem adiante.

Refletindo

Em resumo, ser solidário vai além de simples ações de caridade. Envolve compreender as necessidades dos outros, agir de forma altruísta e estar disposto a fazer a diferença. Seja criativo e inteligente na forma como você expressa sua solidariedade e inspire outros a fazerem o mesmo.

ATIVIDADE

1. Qual o tema principal abordado no texto? Em sua opinião, como esse tema está relacionado com o nosso cotidiano?

_____

_____

2. De acordo com o texto, o que define solidariedade?

_____

3. Com base nas informações apresentadas no texto, de que maneira podemos exercer a solidariedade?

_____
_____

4. Apresente exemplos de ações solidárias que você pode observar em sua rotina diária.

_____
_____

5. Solidariedade é o ato de se preocupar e ajudar o próximo em suas necessidades e dificuldades. Além disso, a solidariedade também pode ser definida como um gesto de

a) ( ) empatia e compaixão. b) ( ) bondade e egoísmo.
c) ( ) igualdade e liberdade. d) ( ) ternura e antipatia.

Observe o cartaz e responda às questões 6 e 7.



http://www.amatra9.org.br

6. Qual é o assunto tratado na campanha exibida no cartaz publicitário?

a) ( ) Ternura. b) ( ) Solidariedade. c) ( ) Igualdade. d) ( ) Liberdade.

7. A campanha “Alimente a Solidariedade”, trata-se de uma iniciativa do Tribunal Regional do Trabalho do Paraná (TRT-PR), iniciada no dia 11 de agosto à 14 de setembro de 2022 com o intuito de...

a) ( ) divulgar uma campanha a favor da fome no estado do Paraná.
b) ( ) promover uma campanha política em meio a vulnerabilidade das famílias carentes.
c) ( ) salientar que é possível alimentar a solidariedade, sem arrecadar alimentos.
d) ( ) arrecadar alimentos em favor de famílias que se encontram em risco por insegurança alimentar.

Leia atentamente a tirinha abaixo.



https://sme.goiania.go.gov.br

8. A fala do personagem Armadinho, expressa nos quadros 2 e 3 da tirinha, resume o verdadeiro significado da palavra:

a) ( ) empatia. b) ( ) antipatia. c) ( ) simpatia. d) ( ) egoísmo.

9. Conforme a tirinha, o que significa ter empatia com as pessoas?

_____

10. Você costuma realizar essas ações de empatia com o seu próximo? Você acha importante agir dessa forma? Por quê?

_____

11. Que relação tem a palavra empatia com solidariedade?

a) ( ) Ambas são diferentes, pois empatia significa não se preocupar com o próximo, de maneira que oferecer nosso auxílio a uma pessoa não quer dizer ser solidário.
b) ( ) Ambas são iguais, pois ter empatia é ser solidário, porém, a solidariedade é ajudar apenas financeiramente e não se preocupar com outras ações.
c) ( ) Ambas são semelhantes, pois empatia é a base para a solidariedade, pois é através dela que somos capazes de nos conectar com o próximo e oferecer nosso auxílio de maneira genuína e significativa.
d) ( ) Ambas são literalmente diferentes, pois empatia é ser gentil e alegre, mas não precisa ser solidário, pois solidariedade é ser apenas educado.

12. Encontre no diagrama os nomes dos sentimentos que estão presentes nas atitudes solidárias e escreva-os nas linhas abaixo.

W	L	I	A	G	I	C	P	P	N	S	N	T	D	C	Y	B	H
I	I	M	V	M	P	A	C	I	Ê	N	C	I	A	O	N	O	K
P	O	E	S	H	I	R	F	U	E	F	P	E	H	M	F	N	H
W	E	M	P	A	T	I	A	O	N	T	T	R	U	P	E	D	E
U	S	E	O	D	P	N	T	E	T	S	S	P	E	R	I	A	P
T	A	E	N	D	E	H	I	T	T	A	P	H	G	E	N	D	N
A	R	E	U	E	I	O	F	W	A	D	N	C	F	E	A	E	A
D	N	D	T	L	G	E	N	T	I	L	E	Z	A	N	M	O	W
T	O	L	E	R	Â	N	C	I	A	T	M	A	S	S	O	E	E
O	E	U	V	N	T	H	R	O	E	R	E	W	H	Ã	R	E	O
D	L	D	S	V	D	S	R	E	S	P	E	I	T	O	N	F	B
R	M	C	C	H	S	U	A	J	U	D	A	R	I	E	S	E	R

SER SINCERO: UMA ATITUDE FILOSÓFICA EM BUSCA DA VERDADE



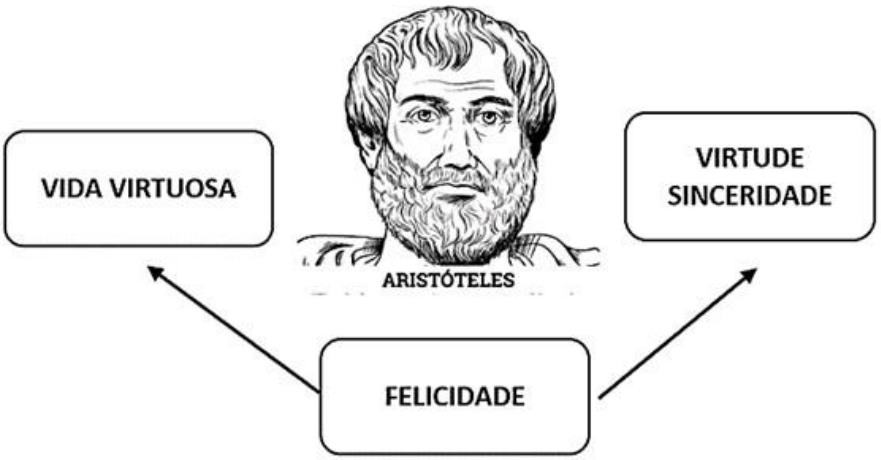
No mundo em que vivemos, é comum encontrar pessoas que escondem a verdade, distorcem informações ou não se expressam de forma autêntica. No entanto, a sinceridade é uma atitude filosófica poderosa que pode trazer benefícios não apenas para nós mesmos, mas também para o mundo ao nosso redor.

A atitude filosófica é caracterizada pela postura crítica que o homem adota, seja na sociedade ou na sua vida. Ser sincero significa expressar-se de forma autêntica, sem ocultar a verdade ou enganar os outros. Essa atitude é baseada na busca da verdade, na transparência e na integridade. A sinceridade envolve coragem e honestidade consigo mesmo e com os outros.



Ao adotar a sinceridade como valor em nossas vidas, construímos relacionamentos mais autênticos e significativos. A sinceridade promove a confiança, uma vez que os outros reconhecem nossa transparência e sabem que podem contar conosco para sermos verdadeiros. Isso fortalece os vínculos interpessoais e cria uma base sólida para relações saudáveis.

Para o filósofo Aristóteles, a finalidade da vida humana é a felicidade, para tanto, a felicidade não deve ser compreendida como prazer, posse de bens materiais ou reconhecimento. A felicidade é a prática de uma vida virtuosa, a virtude é o “agir bem”, com responsabilidade, ética, honestidade e sinceridade. Segundo o filósofo, para o homem chegar ao final da vida e dizer que foi feliz é necessário treinar a mente para se habituar a praticar ações virtuosas. O mesmo relaciona a felicidade com a habilidade de agir bem. Sendo a virtude o caminho para alcançar a felicidade, devemos cultivar a sinceridade diariamente, pois ela é um combustível para conquistarmos o conhecimento verdadeiro, além de ser a base da construção das relações humanas na sociedade.



Além disso, ser sincero consigo mesmo é essencial para o crescimento pessoal e o desenvolvimento de uma identidade autêntica. Quando nos permitimos ser verdadeiros sobre nossos sentimentos, desejos e aspirações, podemos tomar decisões alinhadas com nossa essência, buscando um sentido mais profundo em nossas vidas. A sinceridade leva também a confiança, a confiança gera segurança, sendo uma necessidade básica do ser humano para o bom convívio em sociedade, se não confiarmos uns nos outros, a vida se torna mais difícil. O caminho da sinceridade é longo e desafiador, ser sincero nem sempre é fácil, existem vários empecilhos, às vezes, enfrentamos desafios ao expressar nossas opiniões e verdades pessoais, pois podemos temer julgamentos ou rejeição. Entretanto, a verdadeira coragem reside em escolher agir de forma virtuosa, mesmo que existam desafios, pois permanecer fiel a si mesmo é essencial para encontrar a felicidade.

REFLETINDO

Ser sincero é mais do que simplesmente dizer a verdade. É uma atitude filosófica que envolve integridade, autenticidade e coragem. Ao adotarmos a sinceridade em nossas vidas, promovemos relacionamentos mais profundos, autodescoberta e pensamento crítico. Segundo Aristóteles, o ser humano deve pautar sua vida em ações virtuosas, pois a felicidade é o resultado do cultivo destas virtudes. A sinceridade é uma virtude fundamental nas relações humanas saudáveis, pois ela é a base para a construção da confiança, do respeito, da transparência e da integridade. E você está preparado para ser sincero?

ATIVIDADE

1. Qual é assunto do texto?

a) ( ) A finalidade da vida humana.
b) ( ) Os desafios da sinceridade na sociedade atual.
c) ( ) A importância da sinceridade como atitude filosófica.
d) ( ) A vida do filósofo Aristóteles e seu conceito de felicidade.

2. Qual a relação da virtude com a sinceridade?

_____

3. Por que ser sincero consigo mesmo é essencial para o crescimento pessoal?

_____

4. Por que o caminho da sinceridade é longo e desafiador?

_____

5. Na sua opinião, qual a importância da sinceridade? Por que é importante ser sincero?

_____

6. Segundo o texto, qual o significado da palavra sinceridade?

_____

7. Observe a imagem para responder à questão.



Ser sincero é mais do que simplesmente dizer a verdade, é uma atitude filosófica que envolve integridade, autenticidade e coragem. O que você falaria para o guarda que nunca diz a verdade, que sempre está mentindo?

_____

8. Como a falta de sinceridade pode afetar as relações pessoais?

_____

9. Por que a sinceridade promove relações de confiança?

_____

10. Como podemos desenvolver a sinceridade em nossas vidas? Escreva nos corações valores e atitudes que as pessoas precisam desenvolver para agir com sinceridade



REGRAS DE CONVIVÊNCIA

Viver em sociedade significa conviver com outras pessoas. Seja na escola, comunidade ou em qualquer ambiente em que exista o convívio com o próximo. Para isso acontecer de forma respeitosa e agradável, é importante que todos os cidadãos que ali convivem, cumpram determinadas regras.

ACORDOS DE CONVIVÊNCIA



Os acordos de convivência são essencialmente importantes para a sociedade. Através deles, pode-se viver em harmonia com os outros, além de trazer muitos benefícios para nossa vida social e fortalecer nossos laços com nossos amigos e colegas. Muitas vezes, essas regras não são seguidas e acabam provocando grandes transtornos na vida das pessoas, como, por exemplo, as regras de trânsito, quando não respeitadas, podem causar uma série de acidentes. Dentre esses acordos, destacam-se a **Constituição Federal** (conjunto de leis fundamentais que organizam e regulam o funcionamento de um país) e o **Regimento Escolar** (conjunto de regras que definem a organização administrativa, didática, pedagógica e disciplinar de uma instituição escolar).

CUMPRIND OS DEVERES



Desde o nascimento, todas as pessoas são livres e iguais em seus deveres e direitos, mas para conviver com o próximo de forma harmoniosa, todos devem cumprir seus deveres como cidadãos e exigir para que os seus direitos sejam respeitados e colocados em prática.

A democracia é um exemplo do envolvimento de todo cidadão com a vida política, seja votando ou sendo votado. Para que uma boa convivência seja preservada, é necessário que todas as pessoas participem da elaboração das regras de uma comunidade, valendo-se da liberdade de expressão. Essas regras podem ser modificadas, quando não atendem mais às necessidades de uma sociedade.

A FUNÇÃO DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL



A Constituição Federal é a lei mais importante do Brasil. Ela regulamenta e organiza todas as ações do Estado para com a população. Para manter os direitos dos cidadãos e cumprir seus deveres, o país precisa de regras para governar a nação. Dentre essas leis, podem ser citados os seguintes artigos: **ARTIGO 5º** em que afirma que todos são iguais perante a lei e têm direito à vida, à liberdade, à igualdade, à propriedade e à segurança, **ARTIGO 196º** em que assegura que a saúde é direito de todos e dever do Estado e o **ARTIGO 205º** onde afirma que a educação é direito de toda pessoa e dever do Estado e da família.

CONCLUSÃO

Você já imaginou se não existissem as regras de convivência em nosso país? Certamente seria difícil conviver aqui, já que elas são importantes para uma sociedade. Para vivermos bem com o próximo, devemos cumprir o nosso papel na comunidade, visando sempre fazer o bem e respeitar as pessoas. Atualmente, existem muitos programas que podem ser implementados junto aos cidadãos de uma sociedade, visando ajudar pessoas em situação de vulnerabilidade social, como a campanha do agasalho, que consiste em coletar o maior número possível de roupas, cobertores e alimentos para doações. Enfim, você percebeu o quanto é importante essas regras de convivência? Reflita!

ATIVIDADE

1. Viver em sociedade significa...

a) ( ) conviver apenas com a família.
b) ( ) frequentar a escola todo dia.
c) ( ) conviver com outras pessoas.
d) ( ) ficar ao lado só de amigos.

2. Segundo o texto, o que deve ser feito para que o convívio com o próximo seja harmonioso?
_____

3. Para você, as regras de convivência são importantes? Por quê?
_____

4. Cite três regras que você acredita serem necessárias no regimento da sua escola.
_____

5. Organize corretamente a tabela abaixo com as expressões sobre diretos e deveres do cidadão.

- **Votar**
- **Ter liberdade**
- **Proteger a natureza**
- **Acesso à saúde**
- **Cumprir as leis**
- **Acesso à educação**

DIREITOS	DEVERES

6. Conforme a aula de hoje, assinale as alternativas com (**V**) para verdadeiro e (**F**) para falso.

a) ( ) Se não respeitarmos as regras de trânsito, mais acidentes acontecerão.
b) ( ) A Constituição Federal é uma lei não muito importante do Estado Brasileiro.
c) ( ) Todas as pessoas são livres e iguais em seus deveres e direitos.
d) ( ) Só devemos respeitar os direitos das pessoas se formos respeitados.

ATIVIDADE DO 3º TRIMESTRE

Convivência consigo mesmo

Texto 1: Aprendendo a conviver com você

A maioria de nós sente dificuldade de estar só. Primeiro porque aprendemos ao longo de nossas vidas que o ser humano é uma espécie sociável, que deve conviver emgrupo. E temos também a crença (errada) de que estar só significa estar solitário. Nãoé verdade. A solidão é um sentimento que está dentro de nós e não depende de quem está a nossa volta. Você já teve a experiência de estar acompanhado de muita gente e se sentir a pessoa mais sozinha do mundo? Pois é.

Conviver com você é conviver com tudo que você é, de bom e de ruim. Mas nós arrumamos diversos subterfúgios para fugir de nós mesmos porque temos medo do que somos, ou não aceitamos o que somos ou não sabemos quem somos. É ir descobrindo quem você é. É um relacionamento que pode ser muito positivo ou negativo. Você sabe de verdade do que você gosta, as coisas que te dão alegria, o que te incomoda, os defeitos que você gostaria de modificar, as virtudes que você possui? Pegue um papel e uma caneta e faça uma lista rápida de seus defeitos e de suas virtudes. O que acontece? É difícil?

Para responder a essas perguntas simples, você precisa se conhecer muito beme para se conhecer muito bem é necessário a convivência diária consigo.

Quantas pessoas conseguem passar o domingo sozinhas, em casa, felizes, se dedicando à atividades de que gostam? Quem se permite o prazer de preparar uma refeição especial para si mesma? São poucas as pessoas que conseguem estar sozinhas e são poucas as que conseguem viver prestando atenção aos seus ato s e comportamentos para modificar o que não é correto ou positivo. Mas esse é um caminho eficiente para quem deseja aprender a conviver consigo.

Apresente-se a você mesmo sem medo e descubra tudo que você é. Aceite suas dificuldades, pois esse é o primeiro passo para a modificação. Assuma seus erros, sua imperfeição. Se dê o direito de agir em conformidade com seus sentimentos e desejos. Mas faça isso de forma positiva, sem prejudicar outras pessoas. Se achar difícil ou sentir medo de mergulhar em si mesmo para se autoconhecer, peça auxílio a um profissional para que ele te ajude a se reorganizar internamente. Você vai descobrir uma ótima companhia para sua vida: você!

A melhor companhia que alguém pode ter é ela mesma. É possível chegar nesse nível de equilíbrio e motivação interna. Mas antes é importante fazer um percurso de aprendizado e revisão do comportamento.

A grande dificuldade de nossa vida são os relacionamentos. E essas dificuldades ocorrem por conta de nossos comportamentos disfuncionais e convenientes: carência, ciúme, inveja, orgulho, falsidade, raiva, agressividade etc.

À medida em que vamos nos dando conta desses comportamentos e nos esforçando para modificá-los, vai se alterando o ambiente e as pessoas a nossa volta. Lembre-se de que todas as energias geradas por seus comportamentos e sentimentos fica metade com você e metade no ambiente. Então, você pode contaminar o s ambientes, as pessoas e a você mesmo de forma negativa ou positiva. A escolha é sua.

Tenha bom humor e tome atitudes positivas e saudáveis, levando coisas boas e felizes também para seu próximo. Você vai perceber que aos poucos você vai gostando mais e mais de conviver com você até chegar um momento que você não dependerá de ninguém para ser feliz. Porque você terá conquistado a felicidade, que estará dentro de você onde quer que esteja.

http://www.centrodeestudos.org/aprendendo-a-conviver-com-voce/

ATIVIDADE

1) Faça uma lista das suas virtudes e defeitos:

2) O que você pode fazer para melhorar quanto aos seus defeitos?

Texto 2: A Arte de conviver consigo mesmo



Somos levados pela velocidade das comunicações, entre elas a internet, a televisão, o celular. Onde encontrar a força necessária e a orientação para conseguirmos tudo quanto é exigido de nós a cada dia?

Numa época de transformações aceleradas vemos estruturas que simplesmente deixamde funcionar e da noite para o dia passa a ser mais importante o caminho para o conhecimento donosso interior, para nossas raízes e fontes de espiritualidade.

Novos estilos mentais moldam o modo como absorvemos informações, aprendemos, reagimos à persuasão, decidimos e nos expressamos.

A experiência de olhar para si mesmo, visitar o eu interior, significa que podemos apelar para alguma coisa mais profunda que nos alimenta, sustenta e que não depende das turbulências externas e das fraquezas humanas, mas nos remete para algo maior, a um encontro supremo com algo que em nossa cultura chamamos de “DEUS”.

Anselm Grün e Frederich Asslander afirmam: “Assim como eu convivo comigo mesmo, também convivo com os outros. De maneira análoga a esta conhecida experiência, também se pode dizer que: Assim como eu me conduzo, da mesma maneira conduzo também os outros”.

A arte de conviver consigo mesmo é encontrada na forma da expressão humana. Acima da procura das necessidades vitais, comum a todas as criaturas vivas, ela é uma superabundância gratuita da riqueza interior do ser humano e uma forma de sabedoria prática que une conhecimento para dar forma à verdade de uma realidade na linguagem acessível à vista e ao ouvido, na medida em que se inspira na verdade de nossa grandeza interior e no amor dos sereshumanos, a que simplesmente DEUS chama de VOCÊ.

http://revistaicone.com/home/a-arte-de-conviver-consigo-mesmo/

ATIVIDADE

1) Com que frequência você costuma olhar para si mesmo?O que tem orientado a sua vida?

Texto 3: Direitos e Deveres

Todos nós sabemos que temos direitos. Muitos de nós, no entanto, nos esquecemos de que os direitos são irmãos siameses dos deveres, assim, gozar dos direitos nos obriga a respeitar e cumprir os deveres.

Ter direitos e poder usufruir deles faz parte de uma das lutas mais duradouras da humanidade.

Ser livre, falar o que se sente e pensa, ter uma casa, constituir família, ir e vir, alimentar-se bem, estudar em boas escolas, ser cuidado em caso de doença, votar são os nossos direitos sociais, civis e políticos. Há também os chamados direitos "difusos", que são dirigidos à sociedadecomo um todo: direito à paz, a viver em um ambiente saudável e equilibrado, a usar os bens públicos comuns. No entanto, mesmo estando registrados em leis - é até na Constituição - nem sempre é fácil fazer valer esses direitos. Observar e reclamar nossos direitos é mais fácil que cumprir os deveres.

Os verbos que usamos nesses casos - gozar os direitos e cumprir os deveres - passam uma falsa noção de que é gostoso ter e usufruir os direitos, mas que é penoso cumprir os deveres, pois eles soam apenas como obrigação. Mas os deveres também podem - e devem - ser cumpridos com o mesmo prazer que o gozo dos direitos proporciona.

Por exemplo, um professor que cumpre o seu dever de dar uma boa aula deve sentir prazer nisso, pois está respeitando o direito que o aluno tem a frequentar uma boa escola. Um aluno responsável e cumpridor dos deveres escolares, por sua vez, proporciona prazer ao seu mestre, que se sente realizado em constatar o fruto de seu trabalho. Assim, uma boa escola é dever e direito de todos que nela estudam ou trabalham.

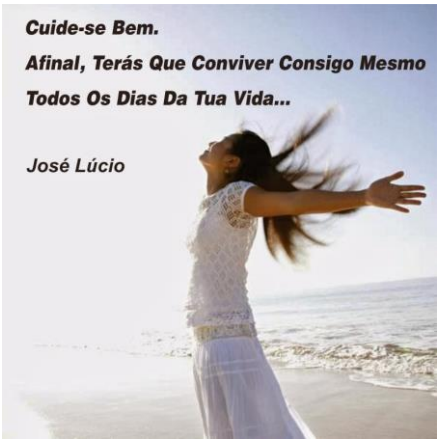
ATIVIDADES

1) Faça uma relação de seus direitos e deveres considerando:

a) a escola
b) a sala de aula
c) o Brasil

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

Para refletir



Sugestão de filme: **Mãos talentosas: A História de Ben Carson** – sinopse pág.94.

Convivência com o outro

Texto 1: Ajudar a aliviar a dor do outro



Compaixão (do latim *compassione*) pode ser descrito como umacompreensão do estado emocional de outrem. A compaixão frequentemente combina-se a um desejo de aliviar ou minorar o sofrimento de outro ser, bem como demonstrar especial gentilezacom aqueles que sofrem. A compaixão é frequentemente caracterizada através de ações, na qual uma pessoa agindo com espírito de compaixão busca ajudar aqueles pelos quais se compadece.

Como podemos conviver com uma doença grave? Passar a vida na cama, num leito de hospital,numa cadeira de rodas poderia ser sinônimo de desespero e depressão. Mas é nesta hora que podem entrar em ação remédios infalíveis: fraternidade, carinho, calor humano.

Somente quando a gente faz a experiência de visitar um doente é que podemos perceber o valor do conforto, da palavra amiga, do carinho humano. Quando a pessoa recebe uma visita, um estímulo, ela fica com novo ânimo. Também quem visita experimenta uma sensação de felicidade por ter colaborado com a felicidade do outro que está doente.

Às vezes não é somente o remédio que alivia a dor das feridas. Existe também aquele espaço no coração da pessoa humana que sente falta de ser preenchido. A gente vê que a dordas pessoas, muitas vezes, está associada a um cansaço de sempre ver e fazer as mesmas coisas. Algumas pessoas doentes não conseguem mais se locomover.

Aí é que a gente vê a expressão de alegria nos olhos delas quando chegamos. Sempre aguardam com ansiedade o nosso retorno e isto se torna imensamente gratificante para nós que fazemos este trabalho.

Desafio aos jovens

Em todo país existem grupos e pessoas que fazem um trabalho voluntário junto aos doentes. O nosso grupo é da Pastoral da Saúde. Estamos organizados em toda Arquidiocese de Florianópolis, junto à Ação Social. Mas ela funciona no Brasil inteiro, inclusive em outros países. Por isso se torna um trabalho bem organizado, planejado para que possa ser o mais frutífero e eficaz possível. Qualquer pessoa pode participar. Inclusive a pessoa recebe uma preparação antes de se engajar no trabalho. Em muitos municípios e estados também está sendo implantadoo Programa de Saúde Familiar, que é um grande avanço.

Seria muito bom se a gente conseguisse convencer os Jovens a participarem conosco deste maravilhoso trabalho. É gratificante, além de trabalhar fora de casa para o sustento, ainda dedicar uma parte do nosso tempo para prestar um serviço na comunidade. É uma doação, que requer somente boa vontade.

Nós temos vários casos de jovens doentes, porque sofreram acidente ou por outro motivo, e a gente tem a impressão de que para o jovem a doença é mais deprimente. Especialmente nestes casos, a visita de um outro jovem seria muito confortante.

Carinho e remédio

Em muitos casos, além da nossa presença e da nossa palavra, levamos remédios. Muitas pessoas têm dificuldades enormes para comprar remédios. Mas em todos esses casos seguimos restritamente a orientação dos profissionais

Pela eficiência e pelo custo, cada vez mais temos usado medicações a partir das plantas. Os produtos naturais, produzidos por entidades especializadas, são cada vez mais variados. Temos pomadas para massagens, tinturas, xaropes, sabão e xampus, suplementação alimentar etc. Isto tem ajudado muita gente que necessita de tratamento. Existe um grande consumo destas medicações nas comunidades. E ajudam a amenizar a dor de muitas pessoas.

Esta medicação é fornecida a preço de custo porque nós não visamos lucro e o nosso serviço é voluntário. Ninguém é remunerado para fazer este trabalho. Mas é um trabalho que compensa. O meu desejo é envelhecer trabalhando na Pastoral da Saúde.

Olívia Maria Hellmann, agente da Pastoral da Saúde.Paróquia São João Evangelista, Biguaçu, SC. Mundo Jovem. Setembro/2006.

ATIVIDADES

1. Por que o jovem participa pouco destes grupos que cuidam da saúde e dos doentes?

_____
_____
_____
_____
_____

2. Que experiências de visitar e confortar pessoas doentes podemos fazer em nossa comunidade?

_____
_____
_____
_____
_____

Texto 2: NÃO DEVEMOS JULGAR NINGUÉM

Daniel, pai de três filhos adolescentes, participava sempre dos jogos do colégio de seus filhos. Para a olimpíada discutia os pormenores de todas as competições.

Numa quase decisão final de campeonato, presente a um jogo de basquete do colégio onde seus filhos estavam, torceu muito durante os vários jogos de decisão parcial. No último, já começou a não gostar do juiz escolhido. Criticou o tempo todo sua atuação.

O time de seu filho mais velho teve uma partida tumultuada. Ele gritava da arquibancada do ginásio do colégio contra a atuação do juiz que, aliás, era seu amigo. Sua esposa saiu de perto para não passar vergonha. Ele estava fora de si. O time quase perdeu. No último momento conseguiram o ponto necessário para a vitória.

À noite, o sr. Daniel recebeu um telefonema. Um dos juízes de jogo de decisão final estava mal. Decidiram escolher o sr. Daniel para juiz da partida.

Na manhã seguinte, como juiz do torneio de basquete feminino do colégio, sentiu a hostilidade de pais contrários à sua escolha. Ouviu palavras agressivas que o aborreceram. Durante o jogo não conseguia acreditar na quantidade de coisas que aconteciam ao mesmo tempo. Tinha de tomar decisões rápidas e claras em meio a toda a agitação.

Não fez um trabalho muito bom. Os pais por sua vez o criticaram muito. Saiu daquela quadra terrivelmente humilhado apesar de todo o esforço. Essa experiência mudou completamente sua visão acerca dos juízes esportivos. Para entendê-los teve de passar pelas pressões que eles enfrentavam.

A partir daquele dia, refletiu sobre Deus e sua atuação no mundo e em nossa vida. Foi entendendo melhor a atuação de Deus em nossa vida. Várias passagens do evangelho mostram a paciência de Cristo diante dos erros das pessoas. Deus entende a todos, sabe esperar por confiar numa mudança na cabeça do ser humano.

Orientados pela maneira de ver, julgar e agir de Cristo, temos menos dificuldade para conduzir nossa mente com mais verdade e justiça diante dos fatos.

Responda

Perdoar a alguém que nos tenha ofendido é difícil. Também não é fácil pedir perdão, porque temos de reconhecer, na frente de outras pessoas, que nós erramos.

O que é mais difícil para você: perdoar ou pedir perdão? Por quê?

Comente com seus colegas e responda

Você se recorda de alguma travessura que tenha feito a um(a) companheiro(a) porque ele o havia deixado de lado, ignorado você?

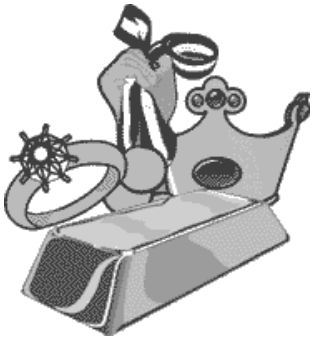
- Você gostaria que esse gesto fosse esquecido para reatar a amizade? Respostaspessoais.
- Como poderia reparar isso?
- É fácil? Explique.

Trabalho em grupo

- Recorde algo que você tenha feito ou dito conscientemente e que logo o fezsentir-te mal por ter prejudicado alguém.
- Responda e comente com um colega.

– Por que agiu assim?
– Você poderia ter evitado?
– Você voltaria a fazer a mesma coisa de novo? Por quê?

Texto 3: A JUSTIÇA DO REI



Há muito tempo, em um reino distante, governava um jovemrei muito bondoso. Nenhum habitante do reino passava fome porque seu palácio estava sempre aberto para dar comida aos súditos. E oferecia sempre a água mais cristalina e as frutas mais frescas. Certa vez, um mensageiro do rei anunciou que no dia seguinte haveria uma comemoração de aniversário para Sua Majestade e que,ao final de um esplêndido banquete, todos receberiam um presente.

O rei só pedia em troca que os convidados trouxessem um pote de barro com água, que deveria ser deixado na entrada do palácio. O povo concordou que o desejo do rei era fácil de cumprir, que era muito justo corresponder à sua generosidade. E se ele ainda lhes daria um presente, tanto melhor.

No dia seguinte, apareceu no palácio uma multidão levando potes cheios de água. Cada um era de um tamanho: alguns grandes, outros pequenos. Houve ainda aqueles que, confiandona bondade do rei, chegaram de mãos vazias.

O rei recebeu a todos carinhosamente. O banquete foi maravilhoso, ainda melhor do que nos outros dias. Não houve quem não saciasse o apetite e apreciasse o sabor da comida. Acabada a sobremesa, todos se olharam na expectativa de receber os presentes. Até que, no finalda refeição, o rei despediu-se. Os convidados ficaram sem fala, porque esperavam ansiosamente o presente. E já que o rei se ia, não haveria presente nenhum.

Alguns faziam comentários maldosos, outros perdoavam o esquecimento do rei porque sabiam que ele era justo. Muitos ficaram felizes e orgulhosos de não terem levado nem um potinho de barro com água para aquele rei que não cumpria promessas.

Um a um, todos saíram e foram pegar seus recipientes de volta. Que surpresa tiveram! Suas vasilhas estavam cheias de moedas de ouro. Que alegria sentiram os que haviam levado grandes baldes! E que arrependimento e vergonha sentiram os que levaram recipientes pequenos ou chegaram de mão vazias.

Adaptado de fábula de Ll. Carreras. Cadernos de valores humanos.Projeto MEC/Nestlé de valorização de crianças e adolescentes. p. 34

ATIVIDADES

Memória Fotográfica

Abaixo, há um desenho de uma situação cotidiana ideal. Observe atentamente cada um dos personagens e ações por 30 segundos. Depois, cubra a imagem e responda às perguntas.



1. O que está fazendo o rapaz no 1º plano, à direita? Que valor ele está exercitando?

_____
_____
_____
_____
_____
_____

2. E a menina? Que valor ela está pondo em prática?

_____
_____
_____
_____
_____
_____

3. Há um senhor de chapéu, perto do posto, que está tomando uma atitude em relaçãoà cidade. Que atitude é essa?

_____
_____
_____
_____
_____

4. O rapaz magrinho ao lado do ônibus também está praticando uma atitude exemplar.Que atitude é essa e qual valor se relaciona a ela?

_____
_____
_____
_____
_____

Texto 4: RECADO AO SENHOR 903

Vizinho,

Quem fala aqui é o homem do 1003. Recebi outro dia, consternado, a visita do zelador, que me mostrou a carta em que o senhor reclamava contra o barulho em meu apartamento. Recebi depois a sua própria visita pessoal - devia ser meia-noite - e a sua veemente reclamação verbal.



Devo dizer que estou desolado com tudo isso, e lhe dou inteira razão. O regulamento do prédio é explícito e, se não o fosse, o senhor ainda teria ao seu lado a Lei e a Polícia. Quem trabalha o dia inteiro tem direito ao repouso noturno e é impossível repousar no 903 quando há vozes, passos e músicas no 1003. Ou melhor: é impossível ao 903 dormir quando o 1003 se agita; pois como não sei o seu nome nem o senhor sabe o meu, ficamos reduzidos a ser dois números, dois números empilhados entre dezenas de outros.

Eu, 1003, me limito a Leste pelo 1005, a Oeste pelo 1001,ao Sul pelo Oceano Atlântico, ao Norte pelo 1004, ao alto pelo 1103 e embaixo pelo 903 - que é o senhor. Todos esses números são comportados e silenciosos; apenas eu e o Oceano Atlântico fazemos algum ruído e funcionamos fora dos horários civis; nós dois apenas nos agitamos e bramimos ao sabor da maré, dos ventos e da lua.

Prometo sinceramente adotar, depois das 22 horas, dehoje em diante, um comportamento de manso lago azul. Prometo. Quem vier à minha casa (perdão; ao meu número) será convidadoa se retirar às 21h45, e explicarei: o 903 precisa repousar das 22hàs 7h pois às 8h15 deve deixar o 783 para tomar o 109 que o levará até o 527 de outra rua, onde ele trabalha na sala 305. Nossa vida, vizinho, está toda numerada; e reconheço que ela só pode ser tolerável quando um número não incomoda outro número, mas o respeita, ficando dentro dos limites de seus algarismos. Peço-lhe desculpas - e prometo silêncio.

...Mas que me seja permitido sonhar com outra vida e outro mundo, em que um homem batesse à porta do outro e dissesse:

"Vizinho, são três horas da manhã e ouvi música em tua casa. Aqui estou". E o outro respondesse: "Entra, vizinho, e come de meu pão e bebe de meu vinho. Aqui estamos todos a bailar e cantar, pois descobrimos que a vida é curta e a lua é bela".

E o homem trouxesse sua mulher, e os dois ficassem entre os amigos e amigas do vizinho entoando canções para agradecer a Deus o brilho das estrelas e o murmúrio da brisa nas árvores, e o dom da vida, e a amizade entre os humanos, e o amor e a paz.

Fernando Sabino

ATIVIDADES

a) Qual o tema trabalhado na crônica?

_____

_____

_____

b) O que o autor pretende criticar?

_____

_____

_____

⇨ Para aprofundamento do tema **texto complementar**:

CONHECER PARA QUÊ? DEUS: ONTEM, HOJE E SEMPRE

O texto a seguir é um trecho de entrevista dada por Frank Usarski, professor deCiências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, à Revista Espaço Acadêmico.

"...Na sua opinião, Ciência e Religião são divergentes ou convergentes? Por quê?"

"Além de divergências há várias convergências. Vou mencionar aqui somente alguns aspectos de uma constelação muito complexa.

Religião e ciência são ambas sistemas de compreensão e interpretação do mundo. A teoria de big-bang e a doutrina cristã de criação têm o mesmo objetivo: responder a questão deonde vem nosso universo. No decorrer do processo de secularização, ou seja, na medida em que a ciência como uma forma específica de compreensão do mundo ganhou cada vez mais aceitação coletiva na cultura ocidental, a interpretação cosmológica religiosa tem perdido sua plausibilidade para a maioria da população dos países correspondentes. Devido ao triunfo das ciências exatas na modernidade é inevitável aceitar, do ponto de vista de um indivíduo religioso, que a doutrina bíblica de criação seja apenas uma imaginação simbólica de verdadeiros eventos cósmicos. Neste sentido podem coexistir na consciência moderna os dois referenciais, ou seja, os relevantes textos bíblicos e as teorias astrofísicas atuais.

Agora, se imaginarmos um aluno que começa a sua formação universitária na área de astrofísica, qual é a sua situação? Ele nem tem a competência, nem a reputação de negar as teorias com as quais seus professores o confrontam. Para crescer dentro do sistema, ele tem que aceitar a matéria apresentada nas aulas. Os conteúdos são tão abstratos, tão distantes da sua experiência cotidiana, que não lhe resta outra opção a não ser crer no que está escrito nos manuais impostos pelos mestres daquela disciplina. Ele tem que ter confiança na fala das grandes autoridades dentro da comunidade acadêmica da qual ele quer participar no futuro. Talvez, depois de estudos de vários semestres, ele desenvolva a potencialidade de causar umarevolução científica, uma reforma no depósito de conhecimento estabelecido e não seja mais questionado pela geração anterior. Mas isso só acontece excepcionalmente. A regra é que o aluno de ontem se torna um representante de uma tradição já estabelecida."

Disponível em www.espacoacademico.com.br

ATIVIDADES

1. Resuma a resposta do professor Frank Usarski sobre os pontos comuns e divergentesentre religião e ciência:

_____

_____

2. Por que as explicações religiosas sobre a origem do Universo estão desacreditadas?

_____

_____

3. As teorias científicas sobre a origem do Universo são mais plausíveis e comprováveis doque as explicações religiosas?

_____

_____

O VELHO PEDREIRO

Um velho pedreiro que construía casas estava pronto para se aposentar. Ele informou ao chefe seu desejo de se aposentar e passar mais tempo com sua família. Disse, ainda, que sentiria falta do salário, mas realmente queria se aposentar.

A empresa não seria muito afetada pela saída do pedreiro, mas o chefe estava triste emver um bom funcionário partindo e pediu ao pedreiro para trabalhar em mais um projeto como um favor.

O pedreiro não gostou, mas acabou concordando. Foi fácil ver que ele não estava entusiasmado com a ideia. Assim, ele prosseguiu fazendo um trabalho de segunda e usando materiais inadequados...

Foi uma maneira negativa de encerrar a carreira. Quando o pedreiro acabou, o chefe veio fazer a inspeção da casa construída. Depois, deu a chave da casa ao pedreiro e disse:

- Esta é a sua casa. Ela é o meu presente para você!

O pedreiro ficou muito surpreendido. Que pena! Se ele soubesse que estava construindo sua própria casa, teria feito tudo diferente...

O mesmo acontece conosco...

Nós construímos nossa vida, um dia de cada vez e, muitas vezes, fazendo menos que omelhor possível na sua construção.

Depois, com surpresa, descobrimos que precisamos viver na casa que nós construímos.

Se pudéssemos fazer tudo de novo, faríamos tudo diferente. Mas não podemos voltar atrás.

Lembre-se: Trabalhe como se não precisasse do dinheiro. Ame como se nunca tivessem lhe magoado antes. Dance como se ninguém estivesse olhando!

Convivência com Deus

Texto 1: Quem é Deus?

Deus criou todas as coisas, mas ninguém o criou. Deus é eterno, sempre existiu e sempre existirá. Ainda que todas as estrelas se apaguem e todos os planetas sejam extintos, Ele criará outros. Mas, como sabemos que Deus existe, se não podemos vê-lo com os olhos nem ouvi-lo com os ouvidos?

Embora algumas pessoas não acreditem na existência de Deus, as que acreditam sabem que Ele existe porque o Universo é tão belo, tão perfeito, tão harmonioso, que só pode ter sido criado por um ser muito inteligente, bom, poderoso e perfeito.

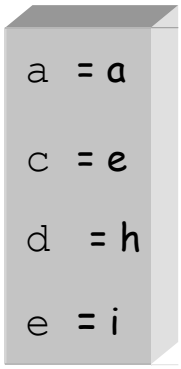
De onde vem essa certeza de que Deus existe? Vem do fato de que pessoas muito especiais já o sentiram e ouviram - não com os ouvidos, mas com a alma.

Todos nós podemos saber que Ele existe porque também podemos senti-lo dentro de nosso coração. E, quando o sentimos, uma grande alegria e emoção tomam conta de nós.

INCONTRI, Dori & BIGHETO, Alessando César. Todos os jeitos de crer. São Paulo: Ática, 2004. v. 2 p. 10-11.

ATIVIDADES

EXERCÍCIO INDIVIDUAL



Decifre os símbolos e complete a frase do filósofo *MartinHeidegger*:

Apesar das g p l z a l d a x de livros escritos sobre o d p g c g , ele continua sendo o maior g e x z c v e p existente na face da z c v v a.

Depois de formada a frase, comente seu conteúdo:

Texto 2: Se eu quiser falar com Deus – Gilberto Gil

Se eu quiser falar com Deus
tenho que ficar a sós, tenho que apagar a
luz, tenho que calar a voz, tenho que
encontrar a paz,tenho que folgar os nós dos
sapatos, da gravata,
dos desejos, dos receios, tenho que esquecer a
data,tenho que perder a conta,
tenho que ter mãos vazias, ter a alma e o corpo nus.

Se eu quiser falar com Deus
tenho que aceitar a dor, tenho que comer o
pãoque o diabo amassou. Tenho que virar
um cão,
tenho que lamber o chão dos palácios, dos castelos suntuosos do meu
sonho,tenho que me ver tristonho, tenho que me achar medonho
e apesar de um mal tamanho alegrar meu coração.

Se eu quiser falar com Deus tenho que me
aventurar,tenho que subir aos céus sem cordas
pra segurar,
tenho que dizer adeus, dar as costas, caminhar decidido, pela
estradaque ao findar vai dar em nada, nada, nada, nada, nada,
(3 X)
do que eu pensava encontrar.

ATIVIDADES

1) Um trecho da letra diz: “Se eu quiser falar com Deus / (...) tenho que ter mãosvazias / ter a alma e o corpo nus”. Como você entendeu isso?

2) Qual a imagem dessa letra que mais tocou você? Justifique sua escolha.

3) Por que Gilberto Gil diz que, no final, não vai encontrar nada do que esperava?

Texto 3: "O Homem É Um Animal Político"

Muita gente pensa que fazer a História de um povo é coisa que só diz respeito aos governantes, aos grandes generais, àquelas pessoas cujos nomes a gente estuda séculos depois nos livros. No disco *Por la paz,* Polygram, o poema, traduzido e declamado, do poeta Armando Tejada Gomez, nos fala sobre isso:

História Pessoal da Paz

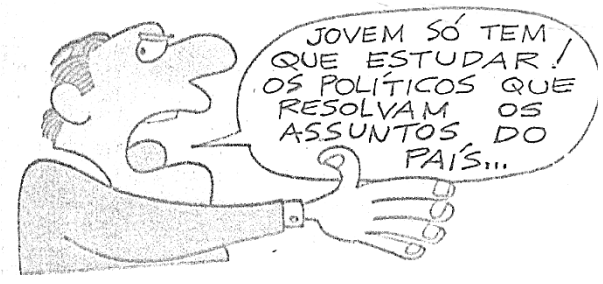
Há sempre um rei sobre um
cavalonas velhas cidades,
cercado pelas crianças e pelas
fontese por um estranho pássaro.
Quando os vejo penso que a
morte nos olha de cima das
estátuas
com seus olhos fechados de bronze.
Se pergunto por eles
me descrevem galopes e
batalhas,nunca o cavalo livre
pelos prados, nem o senhor na
sua casa.
Todos contam a História pelas
guerrasnas velhas cidades
e por mais que pergunte
ninguém sabe me descrever
a morada onde o padeiro amassava pão.
A História que me contam
é a história de uma ou outra
batalha, mas ninguém me diz que
enquanto issoo semeador
semeava
e, colhendo o trigo da vida,
os jovens se amavam,
mirando-se nos olhos...

Para o poeta, certamente o padeiro, o semeador e os jovens são pessoas tão decisivas para a História quanto a ilustre figura que virou estátua na praça.

E você, que acha? Você já se percebeu como alguém que faz parte da História?

Em 1992, jovens como você foram para as ruas exigir que se tomassem providências diante de uma situação gritante de corrupção que envergonhava o país, e todos os jornais falaram da presença da juventude mudando os rumos da História.

Mas sempre há alguns que preferem ignorar todas as decisões, como se nada disso fosse da sua conta. E dizem:



Outros, desgostosos com escândalos, corrupção e mentira, resolvem se afastar desses "assuntos desagradáveis":



A enciclopédia *Mirador* define assim o verbete "política":

> Política se refere ao poder, quer compreendendo a luta por sua conquista, manutenção e expansão, quer as instituições por meio das quais ele se exerce, ou a reflexão sobre sua origem, estrutura e razão de ser.

É, portanto, de poder que se trata. Poder para quê? No fundo, para decidir como será a vida de todo um povo.

Toda vez que alguém diz que não se interessa pela política, de fato está se desinteressando da própria vida, porque não há setor que por ela não seja afetado, desde a roupa que você veste até a profissão que você terá (ou não) condições de escolher.

Não se interessar significa, de fato, dar licença para os que se sentem mais fortes fazerem o que bem entender. Por isso se diz que não há neutralidade possível: quem resolve não participar, não saber das coisas, não tomar posição, está se colocando (querendo ou não) a favor de deixar tudo como está.

Por outro lado, política não é só o que acontece nos altos escalões dos governos. Você já ouviu dizer que "o homem é um animal político"? Isso significa que a política (= uso do poder) está presente em todas as relações humanas. Basta que se coloquem duas pessoas juntas para que se estabeleça uma relação política, isto é, para que se tenha que pensar como vai funcionar a questão do poder:

- ✓ Um vai mandar mais do que o outro?
- ✓ De que jeito vão ser tomadas as decisões que afetam os dois?
- ✓ Como um vai lidar com o outro para conseguir o que quer?

Perguntas desse tipo podem ser feitas a respeito das relações que se estabelecem num casal de namorados, na família, entre professor e aluno, no seu grupo de amigos, entre patrão e empregado, entre um comerciante e seus fregueses, até num grupo de crianças que estejam combinando uma brincadeira. E tudo isso é, num sentido amplo, política.

Será que dá para “ficar por fora” de um assunto dessa importância? Da maneira como se usa o poder dependem, entre outras coisas:

- ✓ o salário de quem trabalha;
- ✓ o preço das coisas que você compra;
- ✓ a saúde da população;
- ✓ o número de empregos disponíveis;
- ✓ o nível de violência nas ruas;
- ✓ a qualidade da educação a ser oferecida;
- ✓ a casa onde as pessoas moram;
- ✓ as estradas por onde a gente viaja;

- ✓ a eficiência dos serviços públicos;
- ✓ a liberdade de expressão e de religião.

Tudo que diz respeito à felicidade humana é assunto religioso, porque faz parte do plano de Deus a realização das nossas profundas e autênticas aspirações. E isso nem é novidade de "Igreja moderninha". A situação política do povo de Deus é assunto constante na Bíblia. Os profetas vivem denunciando o mau uso do poder, que causa prejuízo ao povo. Veja o que alguns deles disseram sobre o abuso do poder, a corrupção, o hábito de enganar o povo:

> ... desde o menor até o maior todos eles são gananciosos; todos são ávidos por subornos ecorrem atrás de presentes. Não fazem justiça ao órfão, a causa da viúva não os atinge. (Is 1,23)
>
> Eles cuidam da ferida do meu povo superficialmente dizendo: Paz! paz! quando não há paz. Eles deviam envergonhar-se porque praticaram coisas abomináveis mas não se envergonham, nem sabem o que é sentir vergonha. (Jr. 6, 14-15)
>
> Os seus chefes são como lobos que despedaçam a presa, derramando sangue e destruindo vidasa fim de obterem lucro... O povo da terra exerce a extorsão e pratica o roubo; ele oprime o pobre eo indigente, sujeita o estrangeiro à extorsão, contra o seu direito. (Ez 22,27-29)

Mas a Bíblia não faz só crítica aos maus serviços prestados ao povo; ela ensina a rezar para que os dirigentes possam cumprir bem sua missão:

Ó Deus, confia teu julgamento ao reie a tua justiça ao filho do rei.
Que ele governe teu povo com justiça,e os teus pobres conforme o direito.
Que os montes tragam a paze as colinas a justiça.
Que ele defenda os pobres do povosalve os filhos do indigente e esmague seus opressores. (Sl 72,1-4)

Jesus indica como deve ser usado o poder: vocês sabem que os governadores das nações as dominam e os grandes as tiranizam. Entre vocês não deverá ser assim. Ao contrário, aquele que quiser tomar-se grande entre vocês seja aquele que serve e o que quiser ser o primeiro dentre vocês seja servo de todos. (Mt 20,25-27)

O próprio Jesus foi vítima de pressões políticas. A fé cristã diz que ele morreu para salvar todos os homens com a força do amor de Deus. Mas esse objetivo se cumpriu dentro de uma situação política que é perfeitamente visível no processo que condenou à morte. Política foi também a manipulação da opinião pública, que fez a multidão pedir a liberdade para Barrabás e a crucificação para Jesus. Você conhece os detalhes desse episódio? Confira em Mt 27,11-26.

ATIVIDADES

1. A multidão, pressionada pelos adversários de Jesus, pediu a sua condenação (Mt 27,11-25). Pense como seria essa situação hoje e responda:

a) Que recursos podem ser usados para impedir o povo de perceber de que lado estão a justiça e a verdade?

b) De que o povo precisa para tomar decisões e escolher o que de fato é melhor para todos?

c) Uma boa atuação política pode ajudar o povo a perceber melhor o que acontece à sua volta?

d) Escolha no jornal de hoje uma ou duas notícias sobre temas políticos e faça com seu colegado lado uma lista das possíveis consequências das decisões relativas aos assuntos noticiados:

2. Basta que haja uma relação entre duas pessoas para que essa relação tenha também um aspecto político. Veja esta quadrinha que fala da relação entre um casal:

Você vive desejando
Que o amor seja perfeito
Mas só se contenta quando
Fica tudo do seu jeito.

a) Que diz a quadrinha sobre as relações desse casal?

b) Em que sentido se pode dizer que essa relação tem um aspecto político?

c) De que outra maneira esse casal poderia organizar o seu relacionamento?

⇨ Para aprofundamento do tema **texto complementar**:

- Pequena parábola sobre provação, tribulação e oração – pág.80.

Sugestão de filme: **A JORNADA DE JÉSSICA (1h25')** – sinopse pág.94.
https://www.youtube.com/watch?v=a7RabCb9PiI

1.1 Cidadania

O QUE É CIDADANIA



A origem da palavra cidadania vem do latim *"civitas",* que quer dizer cidade. A palavra *cidadania* foi usada na Roma antiga para indicar a situação política de uma pessoa e os direitos que essa pessoa tinha ou podia exercer. Segundo Dalmo Dallari:

"A cidadania expressa um conjunto de direitos que dá à pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida e do governo de seu povo. Quem não tem cidadania está marginalizado ou excluído da vida social e da tomada de decisões, ficando numa posição de inferioridade dentro do grupo social". (DALLARI, *Direitos Humanos e Cidadania.* São Paulo:Moderna, 1998. p.14)

No Brasil, estamos gestando a nossa cidadania. Damos passos importantes com o processo de redemocratização e a Constituição de 1988. Mas, muito temos que andar. Ainda predomina uma visão reducionista da cidadania (votar, e de forma obrigatória, pagar os impostos... ou seja, fazer coisas que nos são impostas) e encontramos muitas barreiras culturais e históricas para a vivência da cidadania. Somos filhos e filhas de uma nação nascida sob o signo da cruz e da espada, acostumados a apanhar calados, a dizer sempre "sim senhor", a "engolir sapos", a achar "normal" as injustiças, a termos um "jeitinho" para tudo, a não levar a sério a coisa pública, a pensar que direitos são privilégios e exigi-los é ser boçal e metido, a pensar que Deus é brasileiro e se as coisas estão como estão é por vontade Dele.



Os direitos que temos não nos foram conferidos, mas conquistados. Muitas vezes compreendemos os direitos como uma concessão, um favor de quem está em cima para os que estão em baixo. Contudo, a cidadania não nos é dada, ela é construída e conquistada a partir da nossa capacidade de organização, participação e intervenção social.

A cidadania não surge do nada como um toque de mágica, nem tão pouco a simples conquista legal de alguns direitos significa a realização destes direitos. É necessário que o cidadão participe, seja ativo, faça valer os seus direitos. Simplesmente porque existe o Código do Consumidor, automaticamente deixarão de existir os desrespeitos aos direitos do consumidor ou então estes direitos se tornarão efetivos? Não! Se o cidadão não se apropriar desses direitos fazendo-os valer, esses serão letra morta, ficarão só no papel.

Construir cidadania é também construir novas relações e consciências. A cidadania é algo que não se aprende com os livros, mas com a convivência, na vida social e pública. É no convívio do dia-a-dia que exercitamos a nossa cidadania, através das relações que estabelecemos com os outros, com a coisa pública e o próprio meio ambiente. A cidadania deve ser perpassada por

temáticas como a solidariedade, a democracia, os direitos humanos, a ecologia, a ética.

A cidadania é tarefa que não termina. A cidadania não é como um dever de casa, onde faço a minha parte, apresento e pronto, acabou. Enquanto seres inacabados que somos, sempre estaremos buscando, descobrindo, criando e tomando consciência mais ampla dos direitos. Nunca poderemos chegar e entregar a tarefa pronta, pois novos desafios na vida social surgirão, demandando novas conquistas e, portanto, mais cidadania.

http://www.dhnet.org.br/direitos/sos/textos/oque_e_cidadania.html

Note Bem: Não ter cidadania é ser menos homem, é não ser respeitado no que ela é essencial por natureza. A cidadania é um direito essencial do ser humano por sua dignidade de filho de Deus. Não a conquistamos sós nem a recebemos como favor dos poderosos. Pela nossa própria natureza humana devemos ser respeitados porque nossa vida tem um alto destino que nos foi dado por Deus para realizarmos nossa felicidade.

ATIVIDADES

1. Escreva um artigo para o Jornal Mural que será organizado sobre o tema: “A educação pode contribuir na formação para a ética e a cidadania”.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

2. Questões para debate:

a) Será que o cidadão utiliza bem sua liberdade nos contextos sociais?

b) Mencione algumas alternativas para a melhoria da cidadania em nossa sociedade.

Texto 2: O Valor da Pátria



Escolheste nascer hoje, minha filha, no dia da Pátria. Que posso te dizer desta Pátria que te abrigará doravante?

Talvez eu devesse te dizer o que eu aprendi. Aprendi, minha filha, que Pátria é quando a gente sente orgulho ao ver a bandeira; que Pátria é quando a gente chora, mesmo que por dentro, ao ouvir o hino.

Pátria é quando a gente deseja ficar ali, imóvel, ao lado da pira, guardando o fogo. É quando a gente quer desfilar e, se não consegue, levanta cedinho só pra ver o desfile pela televisão.

Pátria, minha filha, não é só hoje; é quando a gente sai na rua todos os dias e fica indignado ao ver gente como a gente espalhada pelo chão; é quando a gente sai na rua e quer ter uma cidade limpa, arborizada, bonita. Um país bonito e um povo feliz.

É lutar para que todos tenham dignidade, comida, educação e saúde.

Pátria, minha filha, é ser honesta acima de tudo; contigo e com os outros. É não deixar que tirem a tua liberdade; é não deixar que tirem a liberdade de ninguém.

Mas o que eu aprendi, minha filha, não posso te dizer. Pois nada disso resolveu e nossa Pátria está doente. Doente de gente que não tem orgulho da bandeira e pisa nela como se estivesse pisando no tapete de casa; doente de gente que por dentro ri do hino; doente de gente fria que vira o rosto para a miséria que ajuda a aumentar; doente de gente que rouba da própria Pátria; doente de gente que não sabe o que é Pátria.

Mas a tua Pátria, minha filha, será a Pátria que quiseres fazer, pois a cada ano da tua vida hás de comemorar não apenas o teu aniversário, mas o aniversário da Tua Pátria. Cresçam juntas, tu e a Pátria, tu e a Pátria amada, Brasil!

Seja bem-vinda a este mundo, minha filha. Faça dele um mundo mais digno.

http://www.verbeat.org/blogs/afonsochato/arquivos/2005/09/patria.html

ATIVIDADES

E para você? O que é a pátria? Reflita sobre a seguinte frase **“Brasil, ame-o ou deixe-o”.**

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

Texto 3: Política e Politicalha

Política e politicalha não se confundem, não se parecem, não se relacionam uma com a outra. Antes se negam, se excluem, se repulsam mutuamente. A política é a arte de gerir oEstado, segundo princípios definidos, regras morais, leis escritas, ou tradições respeitáveis. A politicalha é a indústria de o explorar a benefício de interesses pessoais. Constitui a política uma função, ou o conjunto das funções do organismo nacional: é o exercício normal das forças de uma nação consciente e senhora de si mesma. A politicalha, pelo contrário, é o envenenamento crônico dos povos negligentes e viciosos pela contaminação de parasitas inexoráveis. A política é a higiene dos países moralmente sadios. A politicalha, a malária dos povos de moralidadeestragada.

Rui Barbosa

ATIVIDADE

Explique a relação entre cidadania e o conceito de política descrito por Rui Barbosa:

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

Texto 4: O CAMINHO, COM MAIAKÓVSKI

Assim como a criança
humildemente afaga
a imagem do herói,
assim me aproximo de ti, Maiakóvski.
Não importa o que me possa acontecer
por andar ombro a ombro
com um poeta soviético.
Lendo teus versos,
aprendi a ter coragem.
Tu sabes,
conheces melhor do que eu
a velha história.
Na primeira noite eles se aproximam
e roubam uma flor
do nosso jardim.
E não dizemos nada.
Na Segunda noite, já não se escondem:
pisam as flores,

matam nosso cão,
e não dizemos nada.
Até que um dia,
o mais frágil deles
entra sozinho em nossa casa,
rouba-nos a luz, e,
conhecendo nosso medo,
arranca-nos a voz da garganta.
E já não podemos dizer nada. (...)

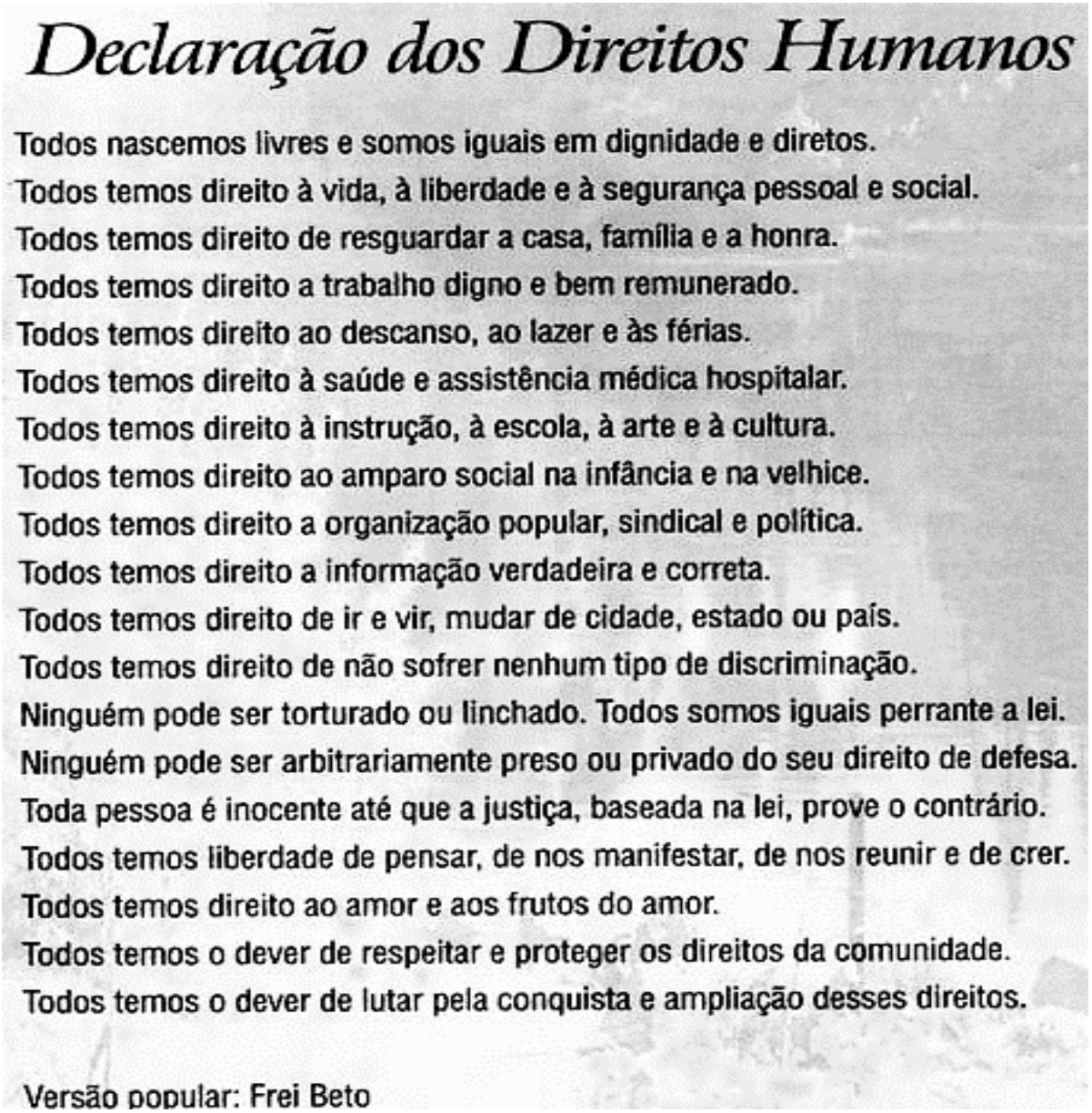
Eduardo Alves da Costa

ATIVIDADE

Que lição podemos tirar do texto acima sobre os nossos direitos e deveres enquanto cidadão?

⇨ Para aprofundamento do tema **textos complementares**:

- Saber escolher seus governantes – pág.81;
- A favela que eu vi – pág.83.



Declaração dos Direitos Humanos

Todos nascemos livres e somos iguais em dignidade e diretos.
Todos temos direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal e social.
Todos temos direito de resguardar a casa, família e a honra.
Todos temos direito a trabalho digno e bem remunerado.
Todos temos direito ao descanso, ao lazer e às férias.
Todos temos direito à saúde e assistência médica hospitalar.
Todos temos direito à instrução, à escola, à arte e à cultura.
Todos temos direito ao amparo social na infância e na velhice.
Todos temos direito a organização popular, sindical e política.
Todos temos direito a informação verdadeira e correta.
Todos temos direito de ir e vir, mudar de cidade, estado ou país.
Todos temos direito de não sofrer nenhum tipo de discriminação.
Ninguém pode ser torturado ou linchado. Todos somos iguais perrante a lei.
Ninguém pode ser arbitrariamente preso ou privado do seu direito de defesa.
Toda pessoa é inocente até que a justiça, baseada na lei, prove o contrário.
Todos temos liberdade de pensar, de nos manifestar, de nos reunir e de crer.
Todos temos direito ao amor e aos frutos do amor.
Todos temos o dever de respeitar e proteger os direitos da comunidade.
Todos temos o dever de lutar pela conquista e ampliação desses direitos.

Versão popular: Frei Beto

O Eu, o Outro e o Nós

"O Eu, o Outro e o Nós" é um tema de atividade religiosa que se compromete com discussões e tarefas em prol do respeito às diferentes religiões, crenças e costumes.

Dessa forma, pode-se criar uma roda de conversa sobre a diversidade familiar, religiosa e cultural

Gestos de respeito e gentileza

Uma atividade que destaque gestos de respeito pode ser aquela que apresente imagens representativas de atitudes gentis.

Texto 1: Loja de Deus

Entrei numa loja e vi um senhor no balcão. Maravilhado com a beleza da loja perguntei:
- Senhor, o que vendes aqui?
- Todos os dons de Deus.
- E custa muito? Voltei a perguntar.
- Não custa nada; aqui tudo é de graça!

Contemplei a loja e vi que havia jarros de amor, vidros de fé, pacotes de esperança, caixinhas de salvação, muita saúde, fardos de perdão, pacotes de paz e muitos dons de Deus. Tomei coragem e pedi:

- Por favor, quero o maior jarro de amor de Deus, todos os fardos de perdão, um vidro grande de fé, muita saúde, esperança, bastante felicidade e salvação eterna para mim e toda minha família. Então o senhor preparou tudo e entregou-me um pequenino embrulho que cabia na palma da minha mão. Incrédulo disse:
- Mas como é possível estar tudo que pedi aqui?

Sorrindo o senhor respondeu:
- Meu querido irmão, na loja de Deus não vendemos fruto, só sementes. Plante-as.

Plante essas sementes, cultive no coração e distribua-as gratuitamente ao próximo.

http://www.pauloangelim.com.br/20000822.html

Por que os Médicos Hoje Acreditam que a Fé Cura? Eles Estão Descobrindo as Evidências Clínicas

Um grupo de alunos de medicina cerca um leito no Hospital Universitário de Georgetown. O paciente deitado na cama, Tom Long, fora esfaqueado no coração, estômago e baço durante uma briga. Depois de sete cirurgias, foi liberado do hospital com uma grande ferida no abdome coberto por um enxerto cutâneo. Decorrido um ano, a lesão ainda não tinha cicatrizado. Assim, em dezembro de 1999, ele voltou ao hospital para se submeter à operação que por fim lhe fechou o abdome. Long relata a sensação de ser uma das poucas pessoas a sobreviver a uma facada no coração. Uma aluna então pergunta com nervosismo:

- Onde encontrou forças?

- É uma boa pergunta - diz Long.

Ele conta que deve a vida a algo mais do que excelentes cuidados médicos que recebeu. Deve-a Deus.

Faz-se silêncio. Os alunos cuja atenção havia se dispersado durante o relato do histórico médico do paciente ficam alerta. Começam a surgir perguntas.

A religião e a medicina têm uma relação inseparável - afirma a condutora da entrevista.

- Vemos isso todos os dias.

Mas não é apenas a religião organizada que dá força a alguns pacientes. Todo mundo tem espiritualidade – diz ela - É isso, basicamente, que dá sentido à vida.

A ligação entre corpo e espírito pode ser milenar, mas, conforme a cura foi se tornando uma ciência, os clínicos ocidentais se afastaram da espiritualidade e da fé religiosa. Agora, as necessidades dos pacientes, combinadas às pesquisas científicas que relacionam fé e boa saúde, vêm pouco a pouco convertendo uma comunidade médica cética. Publicações científicas e livros abordam o assunto. Um número cada vez maior de médicos frequenta conferências sobre fé e cura.

“Acho tudo isso parte de um retorno generalizado à espiritualidade”, diz Carol P. Hausmann, psicóloga clínica que há seis anos fundou a Rede de Cura Judaica de Washington. A organização mantém grupos de apoio espiritual para pessoas enfermas. Mesmo os médicos que incluem a espiritualidade em sua maleta aceitam a importância de usar a fé apenas como complemento à assistência médica e somente se o paciente estiver aberto a falar sobre suas crenças.

Lydia Strohl. Reader’s Digest. Seleções. Agosto 2001. p. 43-47

Comente:

Você conhece algum caso em que a pessoa estava sem perspectiva de cura pelos médicos, mas que com sua fé ficou curado?

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Texto 2: Viva a Vida

A vida é uma oportunidade, aproveite-a...
A vida é beleza, admire-a...
A vida é felicidade, deguste-a...
A vida é um sonho, torne-o realidade...
A vida é um desafio, enfrente-o...

A vida é um dever, cumpra-o...
A vida é um jogo, jogue-o...
A vida é preciosa, cuide dela...
A vida é uma riqueza, conserve-a...
A vida é amor, goze-o...
A vida é um mistério, descubra-o...
A vida é promessa, cumpra-a...
A vida é tristeza, supere-a...
A vida é um hino, cante-o...
A vida é uma luta, aceite-a...
A vida é aventura, arrisque-a...
A vida é alegria, mereça-a...
A vida é vida, defenda-a...

(Madre Teresa de Calcutá)

Em relação ao texto responda:

Qual a mensagem que o texto transmite?

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

Texto 3: A UNIDADE DA IGREJA EM MEIO AO CAOS DA PANDEMIA EM MANAUS, AM - Março/Abril 2021

Quando este texto chegar até você, a esperança é que a situação da pandemia no Amazonas já esteja sob controle. Não dá para mencionar o nome de cada igreja e organização, mas é importante destacar o trabalho dos evangélicos para socorrer a população mais vulnerável e apoiar os profissionais de saúde em meio ao caos que se instalou no Amazonas.

As ações são inúmeras: doações de medicamentos para enfermos, alimentos para famílias necessitadas, café para acompanhantes em frente aos hospitais, luvas, máscaras e oxímetros para profissionais de saúde, kits e materiais de limpeza para unidades hospitalares, frete de avião para levar insumos ao interior e entrega de cilindros de oxigênio, orações em pequenos ou grandes grupos.

Todas essas iniciativas, movimentando milhares de reais em doações, só foram possíveis por causa da unidade do corpo de Cristo, mobilizando pessoas, intercessores, denominações e entidades, inclusive de outros estados, para testemunhar de forma concreta o amor de Deus ao mundo, levando vida em meio a tanta morte e remetendo às palavras de Jesus: “Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos céus” (Mt 5.16).

A UNIDADE da igreja em meio ao caos da pandemia em Manaus, AM. Ultimato, Notícias, 23 mar. 2021. Disponível em: <https://www.ultimato.com.br/conteudo/a-unidade-da-igreja-em-meio-ao-caos-da-pandemia-em-manaus-am>. Acesso em: 25 mar. 2021.

O texto acima retrata uma ação conjunta das igrejas evangélicas de Manaus, Amazonas, para oferecer apoio aos necessitados durante a pandemia.

Agora Responda.

a) Você acha que seria possível, para os evangélicos de Manaus, realizar um projeto tão grande sem o apoio e a orientação de sua liderança? Justifique sua resposta.

b) Você acha que seria possível, para os pastores evangélicos de Manaus, realizar um projeto tão grande sem o apoio e a dedicação de sua comunidade? Justifique sua resposta.

c) O trecho descreve atitudes que foram tomadas por fiéis de uma religião, motivados por valores e princípios morais de seu grupo. Grife, no texto, quais são esses valores.

d) Ajudar as pessoas é uma atitude moralmente recomendável em vários grupos religiosos, que se inspiram em valores contidos em suas próprias tradições. Descreva, nas próximas linhas, quais valores inspirariam você a fazer o bem e a ajudar pessoas necessitadas.

Texto 4: Retratar a paz

Um rei queria adquirir para o seu palácio um quadro que representasse a paz. Para isso, convocou artistas de diversas partes do mundo e lançou um concurso por meio do qual seria escolhido o tal quadro e premiado o seu autor. Logo começaram a chegar ao palácio quadros de todo tipo. Uns retratavam a paz através de lindas paisagens com jardins, praias e florestas; outros a representavam através de arco-íris, alvoradas e crepúsculos.

O rei analisou todos os quadros e parou diante de um que retratava uma forte tempestade com nuvens pesadas, redemoinhos de ventos e uma árvore arqueada abrigando, dentro de seu tronco, um pássaro que dormia tranquilamente. Diante de todos os participantes do concurso, o rei declarou aquele quadro da tempestade o vencedor do concurso. Todos ficaram surpresos, e alguém protestou dizendo:

- Mas... Majestade! Esse quadro parece ser o único que não retrata a paz.

Nesse momento o rei respondeu com toda a convicção:

- O pássaro dorme tranquilamente dentro do tronco apesar da tempestade lá fora. Esta é a maior paz que se pode ter: a paz interior. Paz não é a ausência de agitação no ambiente em que vivemos, mas o estado de tranquilidade interior que cultivamos diante das tempestades da vida.

Responda de acordo com o texto:

1) Do que fala o texto?

2) Para que o rei promoveu o concurso?

3) Quais os tipos de quadros que mais apareceram no concurso?

4) Como era o quadro escolhido pelo rei?

5) Por que alguns protestaram com a escolha do rei?

6) Como os autores definem paz ao final do texto?

7) Você já viu ou ouviu falar de algum símbolo da paz? Qual?

8) Você alguma vez utilizou um gesto ou símbolo de paz em alguma situação? Você pode contar como foi?

9) Marque X nas afirmativas corretas sobre o texto.

a) ( ) O rei queria um quadro que representasse a paz para colocar em seu palácio.
b) ( ) A maioria das pessoas tentou representar a paz com paisagens, arco-íris, alvoradas e crepúsculos.
c) ( ) O dono do quadro escolhido receberia um prêmio por isso.
d) ( ) Todas as pessoas concordaram com a escolha que o rei fez sem questionar, pois ele escolheu bem.
e) ( ) O rei convocou para o concurso do quadro, artistas de todas as partes do mundo.
f) ( ) O quadro escolhido retratava uma tempestade.
g) ( ) O rei valorizou na escolha do quadro a paz interior que se podia perceber no pássaro que dormia.

Texto 5: Encontrando a maneira correta de agir

Um velho resolveu vender seu burro na feira da cidade. Como ia retornar andando, chamou o neto para acompanhá-lo. Montaram os dois no animal e seguiram viagem.

Passando por umas barracas de escoteiros, escutaram os comentários críticos:

“Como é que pode duas pessoas em cima deste pobre animal!” Resolveram, então, que o menino desceria e o velho permaneceria montado. Prosseguiram...

Mais à frente tinha uma lagoa e algumas velhas estavam lavando roupa. Quando viram a cena, puseram-se a reclamar: “Que absurdo! Explorando a pobre criança. Poderia bem deixá-la em cima do animal.”

Constrangidos com o ocorrido, trocaram as posições, ou seja, o menino montou e o velho desceu. Tinham caminhado alguns metros, quando algumas jovens sentadas na calçada externaram seu espanto com o que presenciaram: “Que menino preguiçoso! Enquanto este velho senhor caminha, ele fica todo prazeroso em cima do animal. Tenha vergonha!”

Diante disso, o menino desceu e, desta vez, o velho não subiu. Ambos resolveram caminhar, puxando o burro.

Já acreditavam ter encontrado a fórmula mais correta quando passaram em frente a um bar. Alguns homens que ali estavam começaram a dar gargalhadas, fazendo chacota da cena: “São

mesmo uns idiotas! Ficam andando a pé enquanto puxam um animal tão jovem e forte!" O avô e o neto olharam um para o outro, como que tentando encontrar a maneira correta de agir. Então, ambos pegaram o burro e o carregaram nas costas.

Organização: Alexandre Rangel. As mais belas parábolas de todos os tempos. Vol. I. P.56 Belo Horizonte, MG. Editora Leitura. 12ªed. 2006.

a. Do que fala o texto? Faça uma breve explanação.

_____
_____

b. Qual era o objetivo do velho ao ir à feira?

_____
_____

c. Que grupos ou pessoas criticaram a atitude do velho e do menino?

_____
_____

d. Quais foram os comentários dos escoteiros?

_____
_____

e. O texto confirmou sobre as hipóteses de como é agir bem? Comente.

_____
_____

f. O velho e o neto conseguiram agir bem diante das diferentes pessoas? O que houve?

_____
_____

g. É possível agir bem, considerando a opinião de todas as pessoas? Explique.

_____

h. Por que resolveram levar o burro nas costas ao final do texto?

_____